

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 598/2025

SOJA NA SAFRA 2024/2025 e MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025

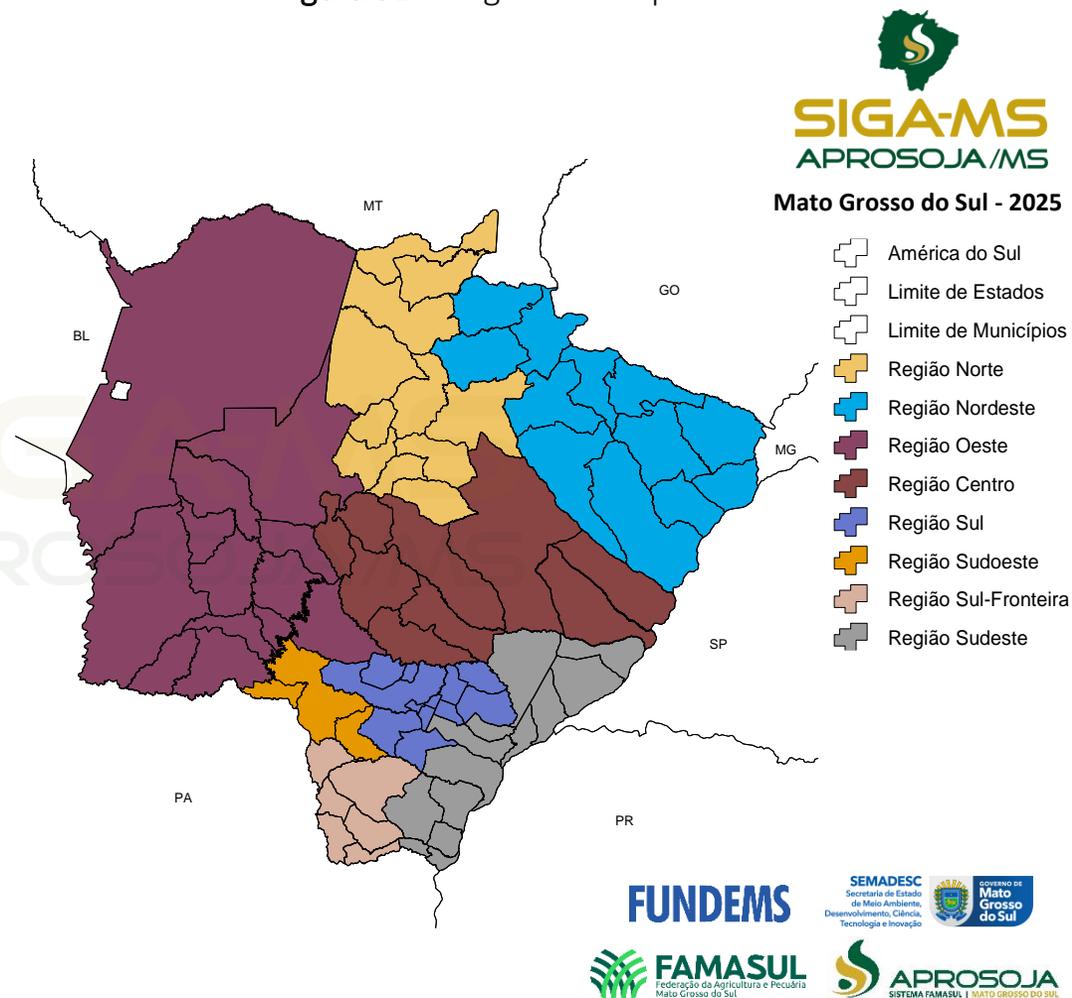
Na última semana de fevereiro, demos continuidade ao monitoramento do desenvolvimento da soja na primeira safra do ano agrícola 2024/2025, bem como ao acompanhamento da colheita. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A expectativa nesta safra é que a área seja 6,8% maior que o ciclo anterior, atingindo 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. A perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,103 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,199 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento das culturas de 1ª e 2ª safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

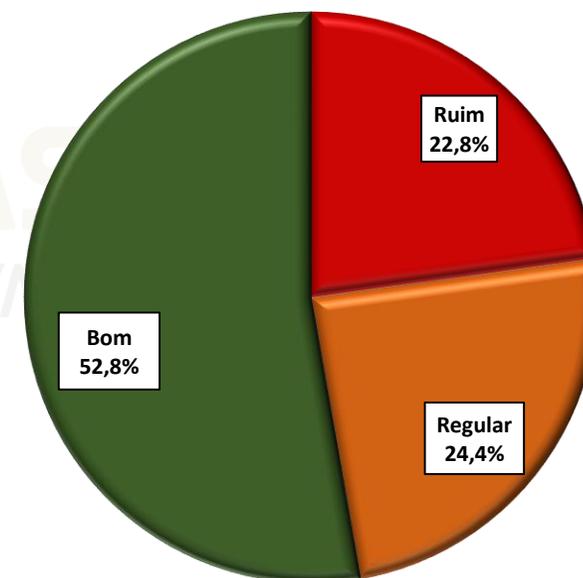
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

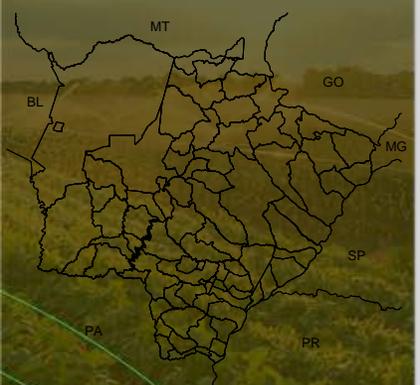
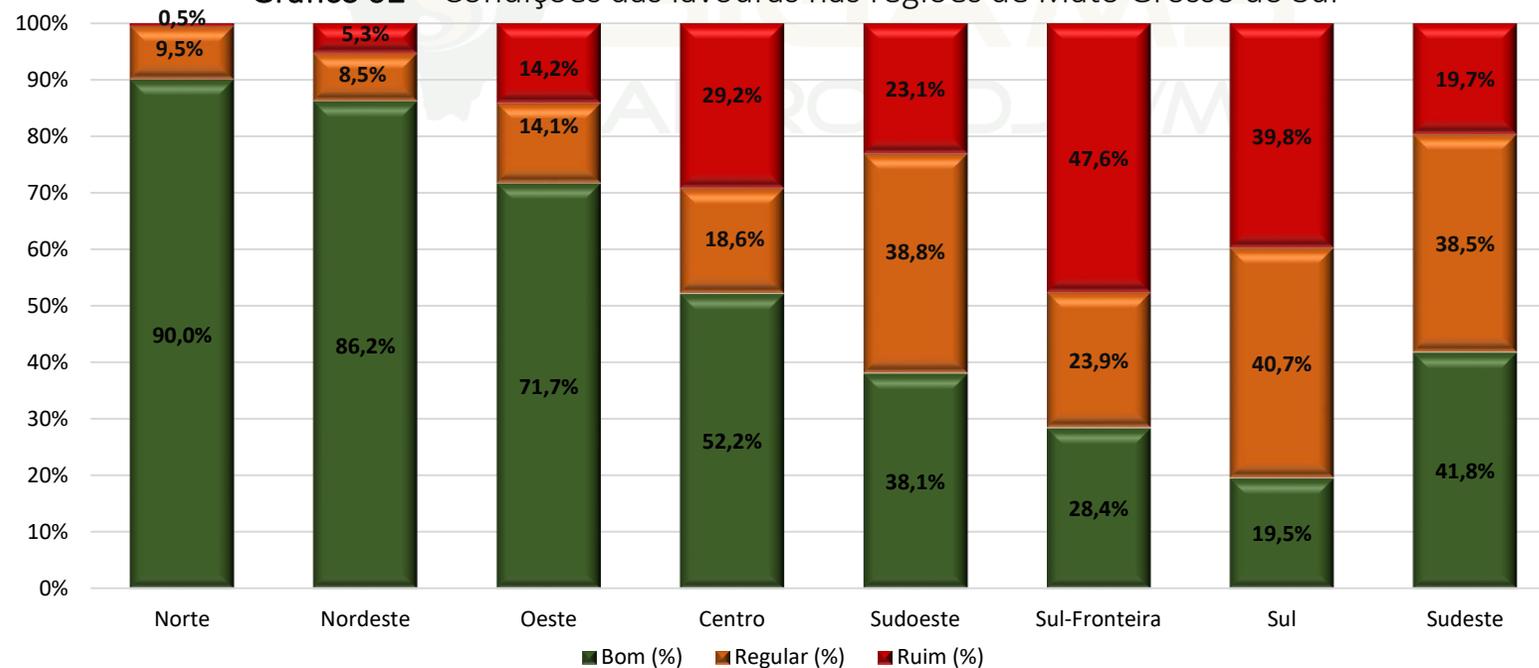


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	90,0%	9,5%	0,5%	459.886,54	48.540,37	2.463,30
Nordeste	86,2%	8,5%	5,3%	327.337,07	32.305,92	20.223,00
Oeste	71,7%	14,1%	14,2%	518.437,33	102.323,57	102.388,77
Centro	52,2%	18,6%	29,2%	404.080,48	144.088,96	226.175,79
Sudoeste	38,1%	38,8%	23,1%	201.794,91	205.343,22	122.329,00
Sul-fronteira	28,4%	23,9%	47,6%	111.365,94	93.660,62	186.612,80
Sul	19,5%	40,7%	39,8%	128.880,81	268.468,61	262.343,38
Sudeste	41,8%	38,5%	19,7%	222.132,30	204.594,22	104.360,93
Total				2.373.915,39	1.099.325,50	1.026.896,97

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

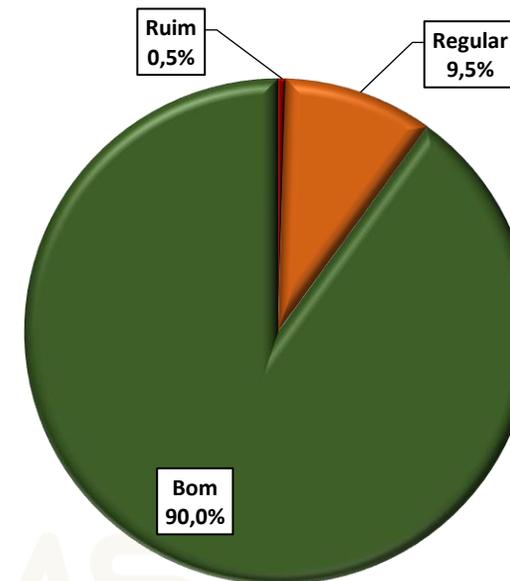


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	115.134,65	52,31	55,44	65,00	85,00	89%	11%	0%
Camapuã	38.964,19	56,27	59,63	65,00	85,00	90%	9%	1%
Corguinho	798,94	38,00	40,27	-	-	93%	6%	1%
Coxim	16.278,25	49,48	52,44	75,00	82,00	94%	6%	0%
Jaraguari	51.641,78	44,42	47,08	47,50	69,00	90%	6%	4%
Pedro Gomes	23.779,01	50,54	53,56	-	-	92%	8%	0%
Rio Negro	8.500,21	51,53	54,61	80,00	80,00	93%	7%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	37.756,39	46,65	49,44	-	-	91%	9%	0%
Rochedo	14.003,60	46,93	49,74	-	-	89%	11%	0%
São Gabriel do Oeste	132.602,26	64,57	68,43	65,00	95,00	87%	13%	0%
Sonora	71.430,93	59,79	63,37	75,00	75,00	95%	5%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

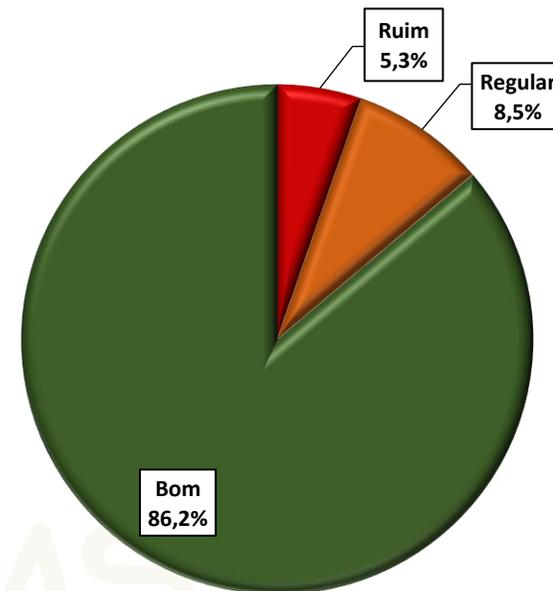


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.932,99	48,14	51,02	70,00	70,00	85%	15%	0%
Alcinópolis	9.568,93	75,05	79,54	70,00	80,00	97%	3%	0%
Aparecida do Taboado	2.094,96	27,98	29,65	60,00	97,00	90%	5%	5%
Cassilândia	26.812,24	52,05	55,16	70,00	70,00	90%	8%	2%
Chapadão do Sul	131.117,61	71,81	76,10	66,00	90,00	90%	6%	4%
Costa Rica	91.037,32	74,53	78,99	65,00	82,00	85%	10%	5%
Figueirão	5.481,43	50,66	53,69	65,00	65,00	75%	20%	5%
Inocência	2.489,09	44,24	46,89	50,00	60,00	85%	10%	5%
Paraíso das Águas	92.676,38	54,43	57,68	70,00	88,00	80%	10%	10%
Paranaíba	5.963,73	33,62	35,63	60,00	65,00	85%	13%	2%
Selvíria	3.977,16	30,00	31,79	90,00	90,00	95%	5%	0%
Três Lagoas	1.714,18	24,80	26,28	85,00	85,00	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

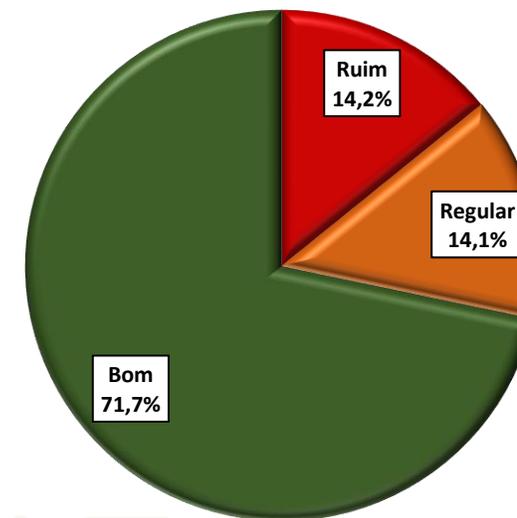


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 27/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	26.190,31	21,69	22,99	40,00	60,00	45%	28%	27%
Aquidauana	2.359,70	40,37	42,78	-	-	55%	17%	28%
Bela Vista	81.878,32	38,89	41,22	-	-	38%	32%	30%
Bodoquena	16.291,22	35,88	38,03	45,00	60,00	60%	22%	18%
Bonito	80.506,67	40,70	43,13	-	-	75%	12%	13%
Caracol	15.672,37	42,00	44,51	-	-	40%	32%	28%
Corumbá	4.788,15	36,77	38,97	70,00	70,00	60%	22%	18%
Guia Lopes da Laguna	32.264,53	35,08	37,18	50,00	70,00	60%	20%	20%
Jardim	35.798,88	29,52	31,29	40,00	70,00	45%	25%	30%
Maracaju	363.827,26	50,41	53,42	50,00	90,00	89%	6%	5%
Miranda	14.126,07	43,07	45,65	45,00	75,00	60%	15%	25%
Nioaque	32.950,79	29,37	31,13	50,00	60,00	60%	22%	18%
Porto Murtinho	16.495,40	34,58	36,65	40,00	60,00	45%	15%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

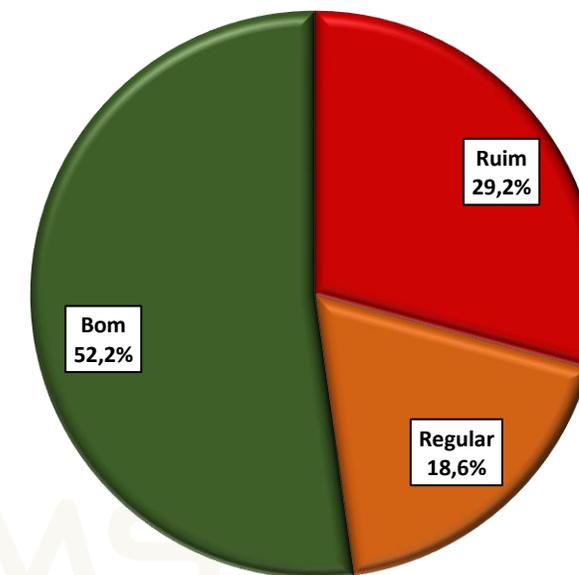


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.136,13	47,55	50,39	48,00	63,00	60%	15%	25%
Campo Grande	135.747,27	47,42	50,26	35,00	80,00	55%	20%	25%
Dois irmãos do Buriti	21.471,87	23,39	24,79	20,00	52,00	50%	20%	30%
Nova Alvorada do Sul	78.721,77	52,22	55,34	50,00	65,00	55%	20%	25%
Ribas do Rio Pardo	35.128,70	47,93	50,80	40,00	70,00	60%	20%	20%
Rio Brillhante	169.480,93	53,27	56,46	25,00	60,00	50%	15%	35%
Santa Rita do Pardo	11.789,65	39,72	42,10	70,00	70,00	70%	20%	10%
Sidrolândia	275.884,27	46,45	49,23	13,00	65,00	50%	20%	30%
Terenos	42.984,63	45,83	48,57	55,00	55,00	50%	15%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

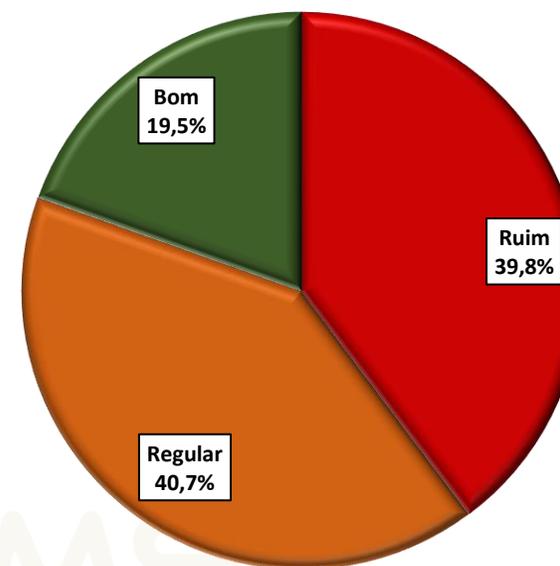


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.793,60	46,04	48,79	20,00	60,00	30%	40%	30%
Caarapó	127.576,25	45,75	48,49	20,00	68,00	20%	45%	35%
Deodápolis	25.433,99	40,16	42,56	25,00	50,00	25%	40%	35%
Douradina	18.580,39	44,58	47,25	6,00	35,00	15%	35%	50%
Dourados	254.689,41	44,78	47,46	20,00	60,00	20%	40%	40%
Fátima do Sul	16.526,18	43,13	45,71	20,00	50,00	15%	45%	40%
Glória de Dourados	9.508,28	35,93	38,08	30,00	55,00	30%	40%	30%
Itaporã	99.872,30	54,12	57,36	15,00	40,00	10%	40%	50%
Ivinhema	33.746,27	48,33	51,22	20,00	45,00	20%	40%	40%
Juti	42.829,19	45,90	48,64	35,00	50,00	30%	35%	35%
Vicentina	9.136,94	39,23	41,58	30,00	50,00	20%	45%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

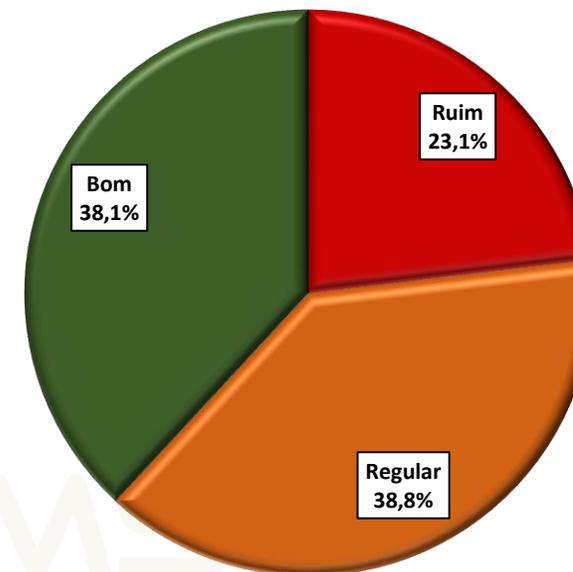


Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.906,43	42,63	45,18	40,20	55,00	45%	40%	15%
Ponta Porã	342.688,06	50,94	53,99	30,00	50,00	40%	40%	20%
Laguna Carapã	128.872,64	51,99	55,10	25,00	65,00	30%	35%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre R3 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

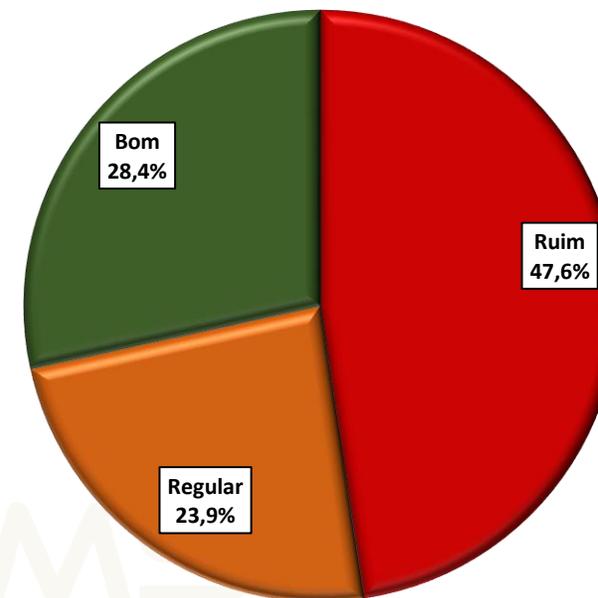
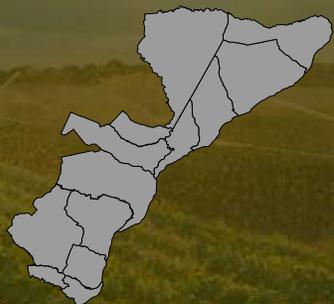


Tabela 08 – Monitoramento das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	128.773,08	54,56	57,82	26,00	60,00	45%	20%	35%
Amambai	144.529,72	44,22	46,86	7,00	52,00	10%	30%	60%
Coronel Sapucaia	32.222,96	43,50	46,10	15,00	40,00	25%	25%	50%
Tacuru	25.693,55	46,49	49,27	10,00	40,00	25%	20%	55%
Paranhos	22.896,27	45,05	47,74	15,00	50,00	25%	25%	50%
Sete Quedas	37.523,77	52,27	55,40	25,00	60,00	50%	15%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R3 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

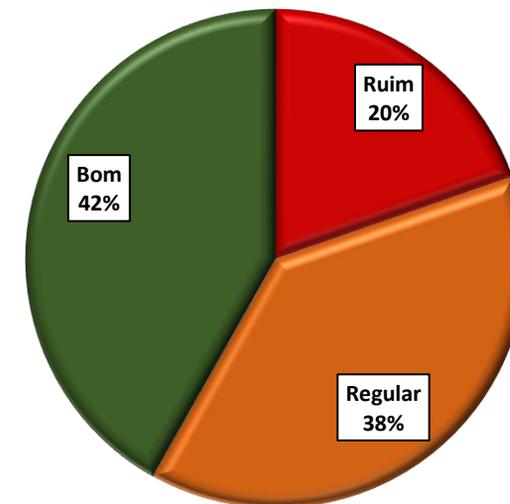


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 28/02/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	49.660,75	39,79	42,17	35,00	50,00	40%	40%	20%
Bataguassu	19.449,00	38,75	41,07	38,00	45,00	40%	40%	20%
Batayporã	31.915,16	48,30	51,19	25,00	55,00	50%	35%	15%
Eldorado	32.549,09	37,79	40,05	20,00	55,00	40%	45%	15%
Iguatemi	61.692,52	44,95	47,64	5,00	48,00	10%	35%	55%
Itaquiraí	71.187,64	42,58	45,13	28,00	57,00	45%	40%	15%
Japorã	7.384,82	32,34	34,27	30,00	55,00	50%	35%	15%
Jateí	33.713,33	44,40	47,06	45,00	55,00	50%	35%	15%
Mundo Novo	12.693,38	21,70	23,00	20,00	48,00	45%	40%	15%
Naviraí	133.349,28	42,58	45,13	45,00	68,00	45%	40%	15%
Nova Andradina	54.658,50	45,93	48,68	33,00	58,00	55%	35%	10%
Novo Horizonte do Sul	14.035,15	48,44	51,34	47,00	50,00	50%	40%	10%
Taquarussu	8.798,84	38,38	40,68	50,00	65,00	45%	40%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

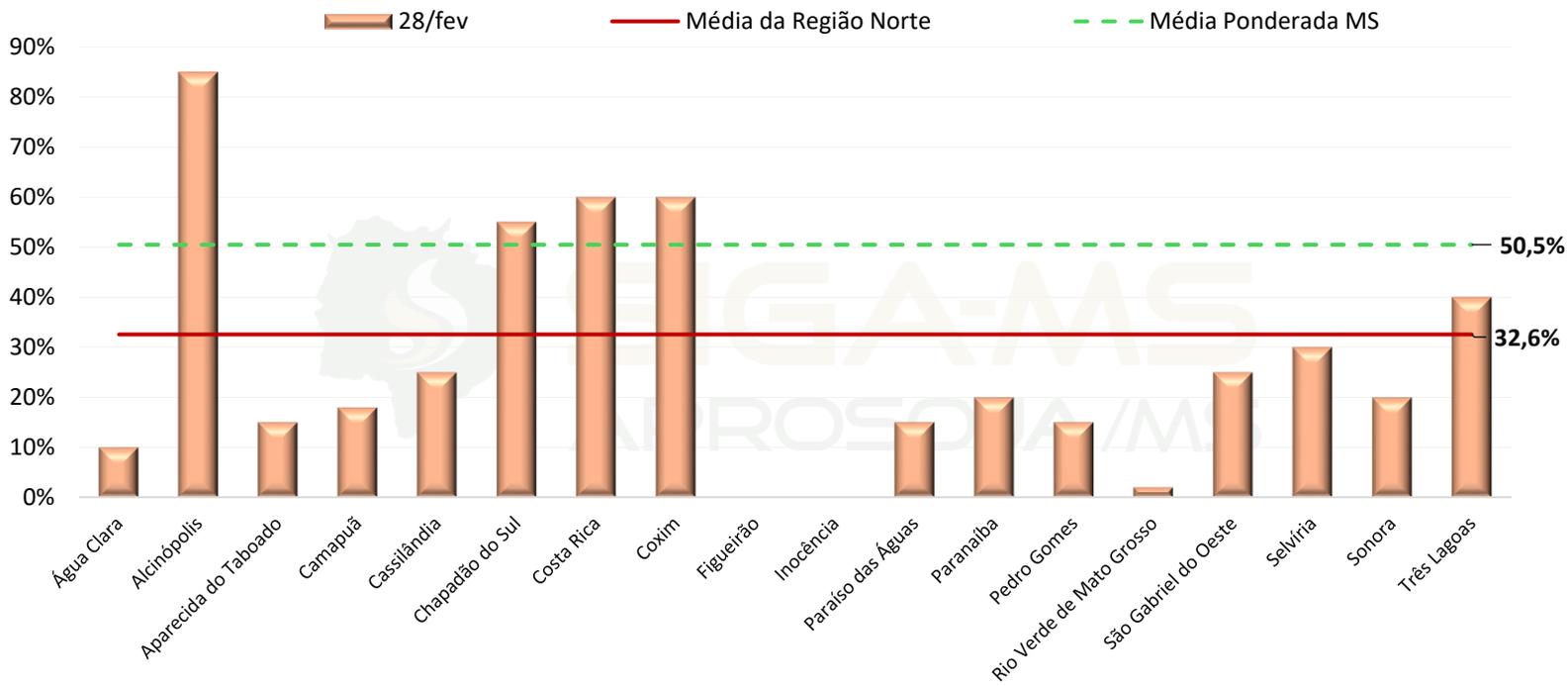
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 28/02/2025**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **50,5%**.

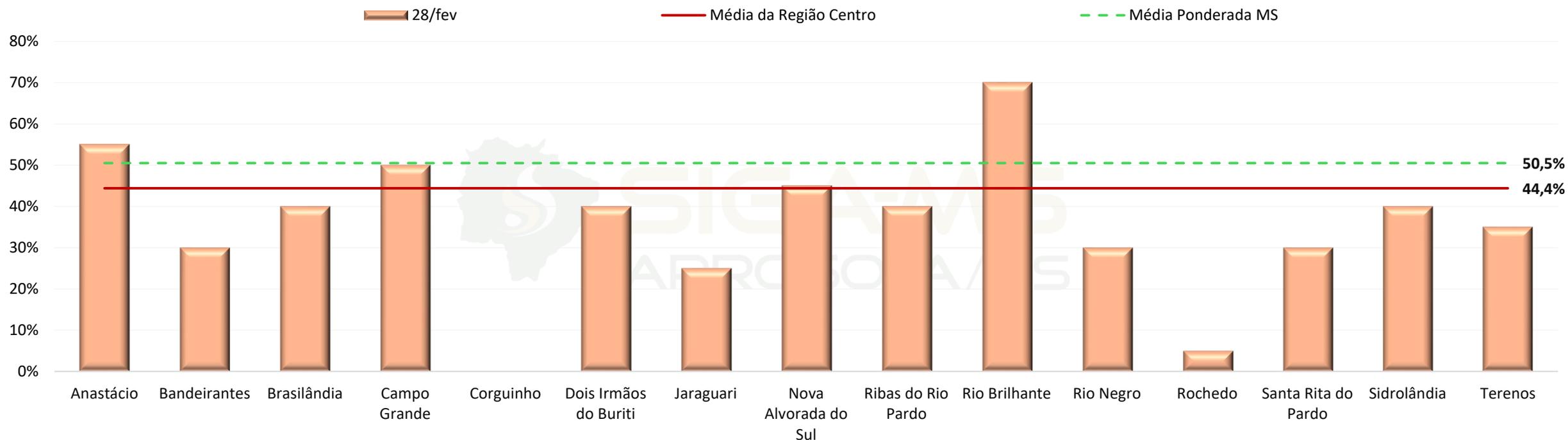
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

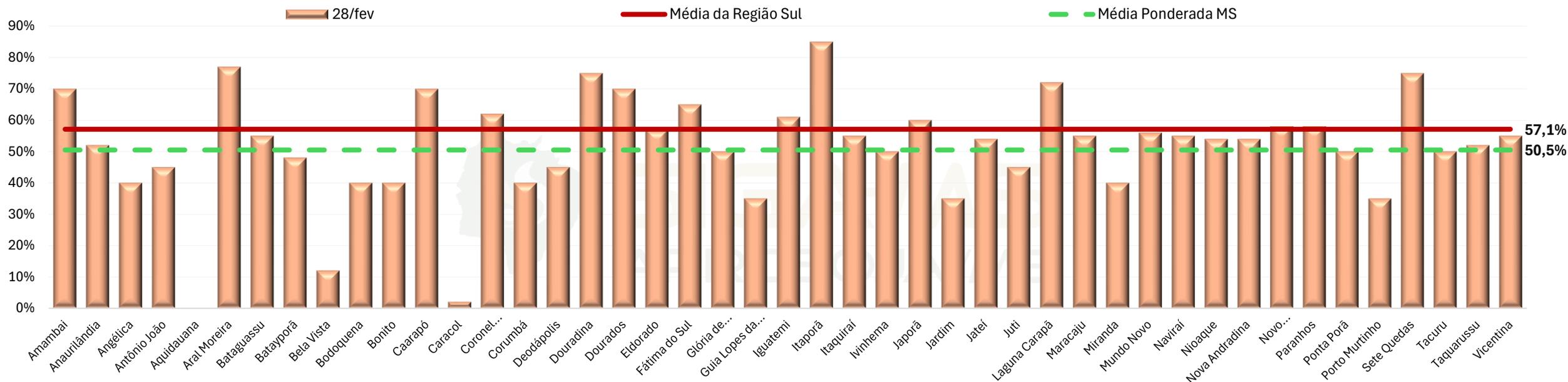


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

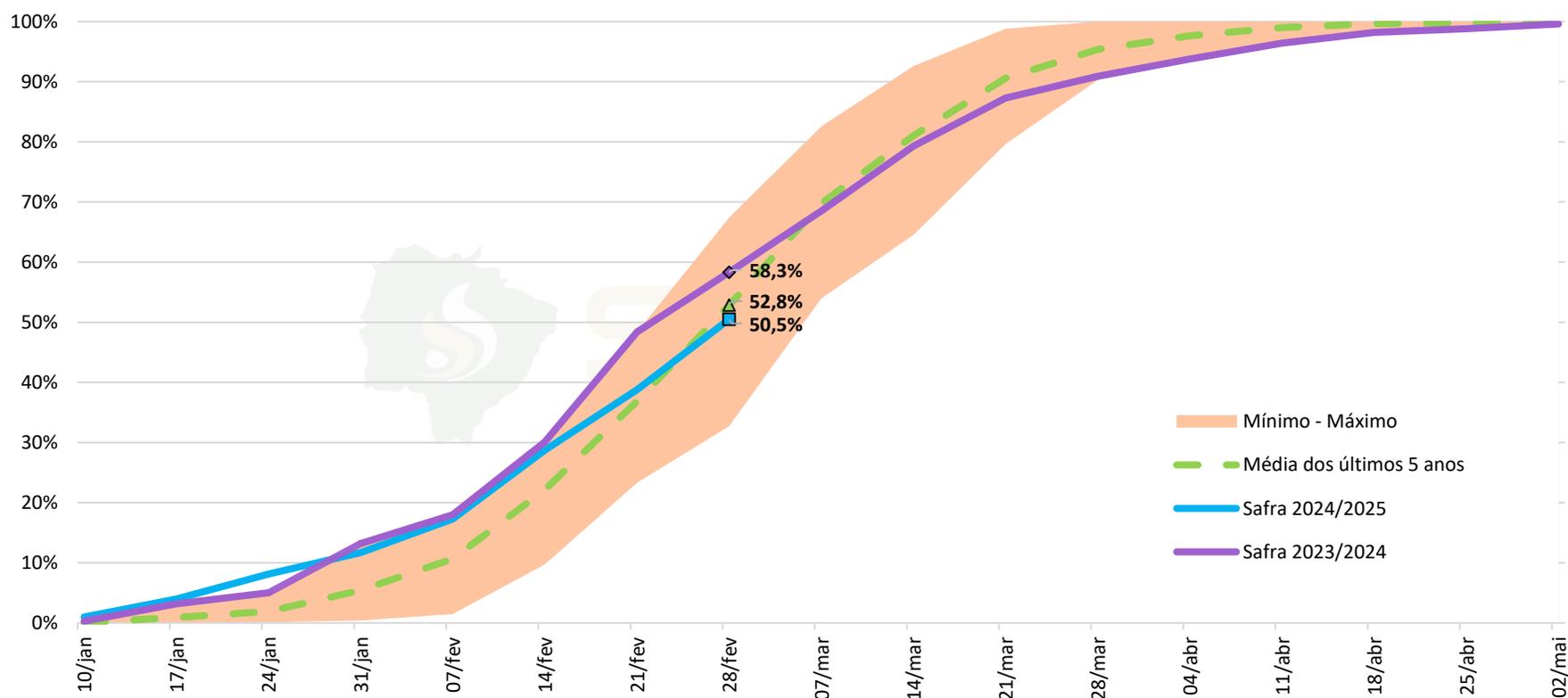
A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 57,1%, enquanto a região centro está com 44,4% e a região norte com 32,6% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **2,273 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras

No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2024/2025, encontra-se inferior em 7,8 pontos percentuais em relação à safra 2023/2024, para a data de 28 de fevereiro.



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2024/2025



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,8% maior em relação ao ciclo passado (2023/2024), atingindo a área de 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Fatores a serem observados:

1. Com base na avaliação semanal, cerca de 2,126 milhões de hectares estão afetados pelo estresse hídrico, representando 47% da área total. As lavouras mais atingidas são aquelas implantadas entre setembro e meados de outubro. Entre dezembro e janeiro, houve uma redução drástica nas precipitações, especialmente em janeiro, um mês crucial para a cultura da soja no estado, pois geralmente concentra o período de enchimento de grãos. Nesta safra, até 31 de janeiro, 57% das lavouras estavam na fase de enchimento de grãos.
2. Nos últimos sete dias, o estado registrou precipitações em todo o território, com acumulados variando entre 0 e 55 milímetros. As chuvas têm ocorrido de forma esparsa, com algumas áreas recebendo chuvas fortes, enquanto outras permanecem com precipitações leves. No entanto, isso tem permitido que as lavouras em boas e regulares condições finalizem seu ciclo.
3. A porcentagem de colheita abaixo da média dos últimos cinco anos. O ciclo 2023/2024 permitiu uma colheita antecipada devido à estiagem e às altas temperaturas, que afetaram a cultura da soja, resultando em um fechamento de ciclo mais precoce.
4. Estamos no pico da colheita, que ocorre entre 14 de fevereiro e 14 de março. Nesse período, espera-se colher aproximadamente 79% da área estimada.

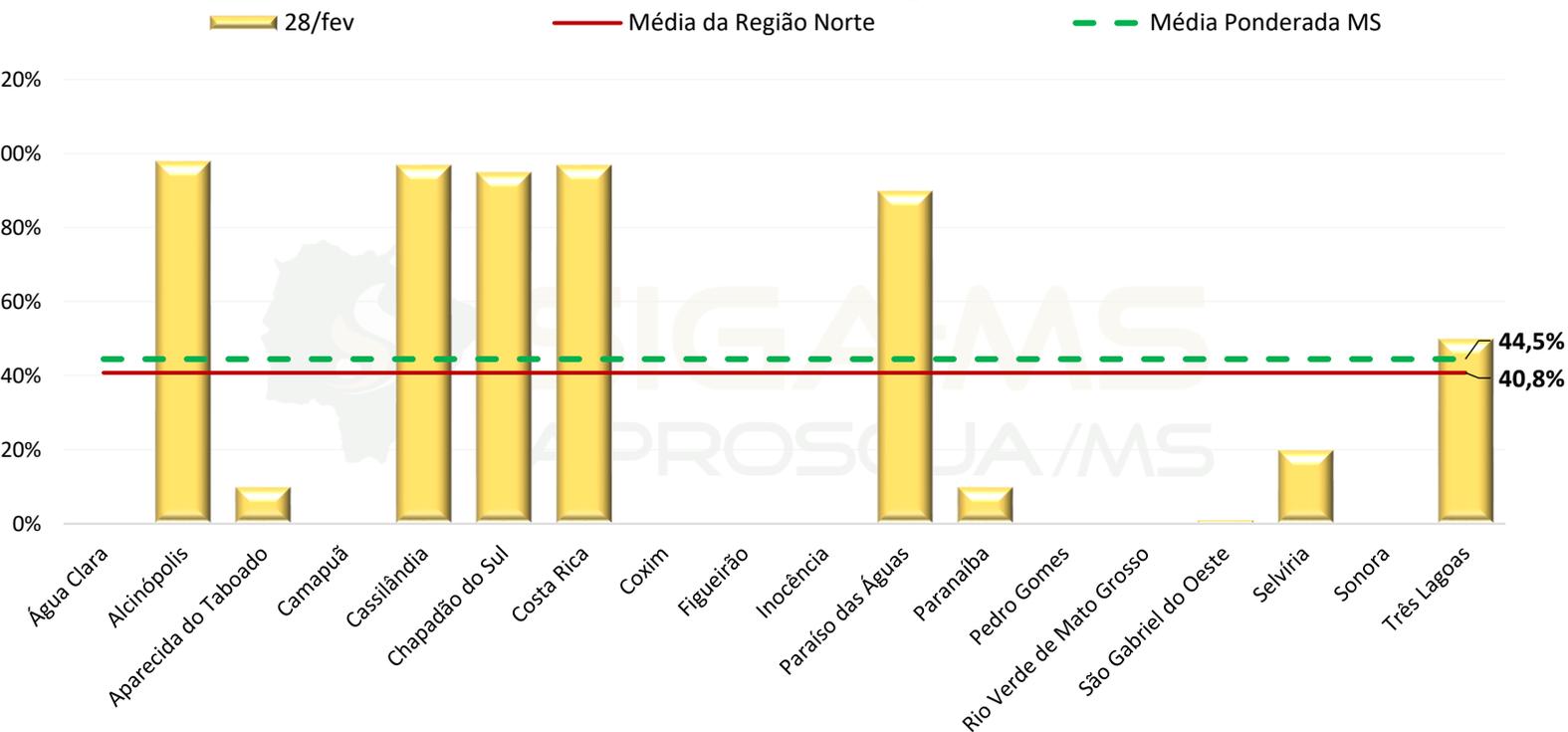
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Evolução do plantio de milho

Nos gráficos 15, 16 e 17, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 28/02/2025, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 44,5%.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

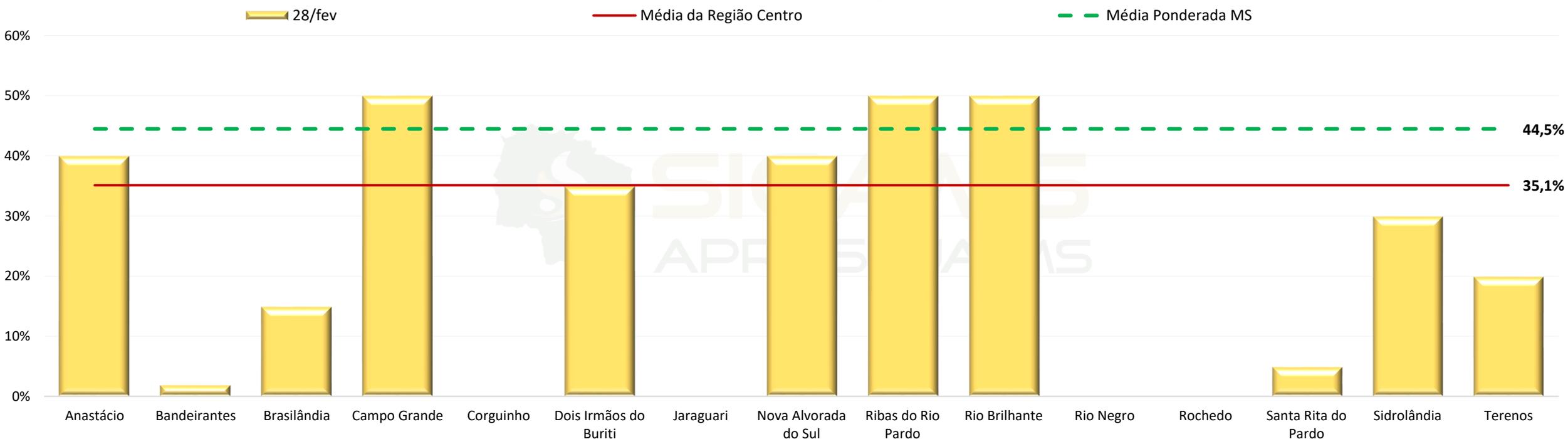


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

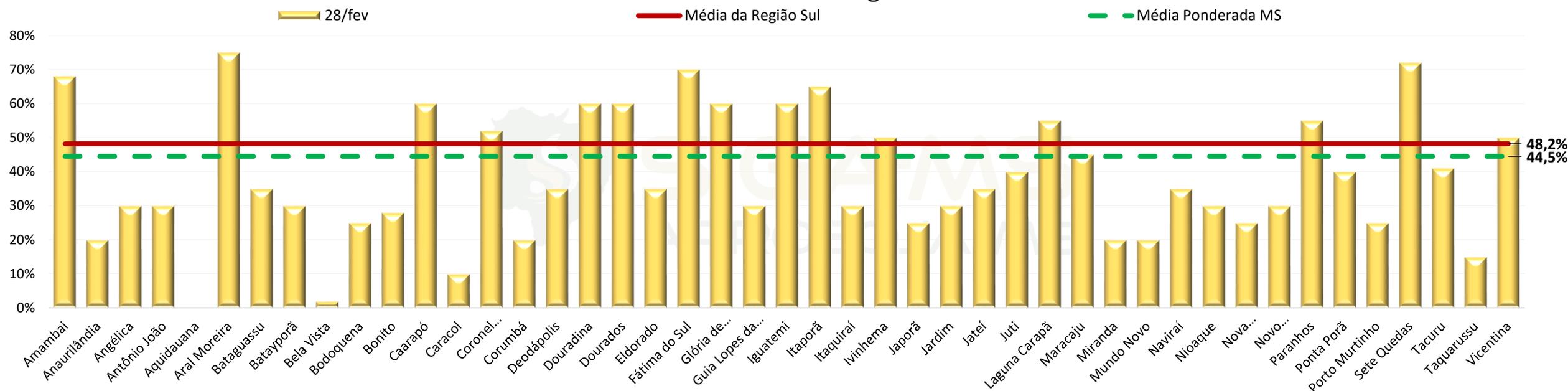


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 48,2%, enquanto a região norte está com 40,8% e a região centro com 35,1% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **936 mil hectares**.

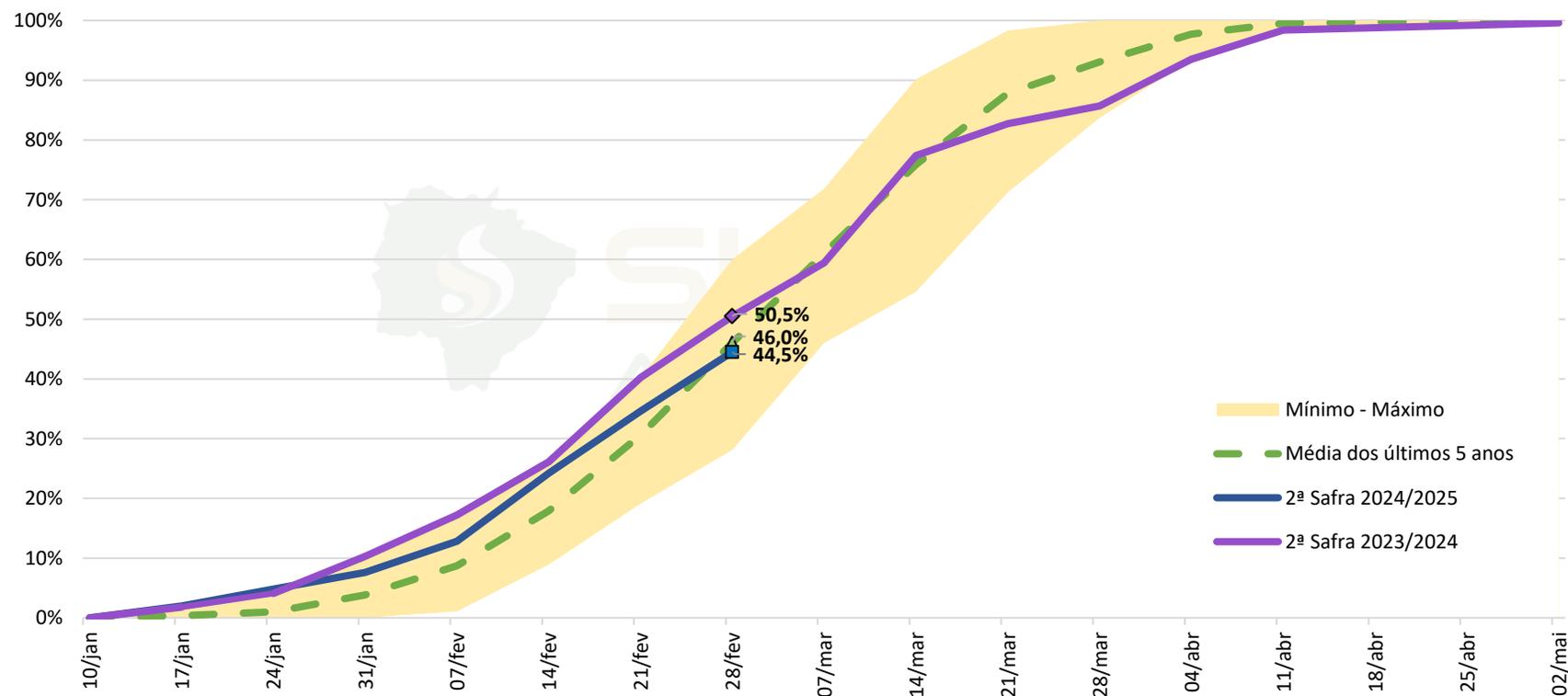
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A percentagem de área plantada na 2ª safra 2024/2025, encontra-se inferior em 6 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2023/2024, para a data de 28 de fevereiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025



A estimativa aponta que a 2ª safra será 0,1% superior em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), com uma área cultivada de 2,103 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, alinhada ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 10,199 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. É importante ressaltar que o zoneamento agrícola é uma ferramenta essencial para o plantio do milho 2ª safra e as recomendações técnicas locais também devem ser consultados para ajustar o calendário de plantio conforme a região específica dentro do estado. A partir do mês de março, as condições para o plantio e desenvolvimento da cultura acabam sendo dificultadas pela diminuição das precipitações, especialmente na região sul do estado.
2. Ao avaliar o período de plantio da 2ª safra anterior (2023/2024), observamos que 50,5% da safra foi semeada em fevereiro. Esse resultado foi atribuído à estiagem na soja, que permitiu uma colheita antecipada e, conseqüentemente, um plantio mais cedo do milho. No entanto, na 2ª safra de 2024/2025, a evolução do plantio ao final de fevereiro registrou cerca de 44,5% da área plantada, representando uma queda de 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior e ficando abaixo da média dos últimos 5 anos.
3. A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 47% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,501 Milhões de ha	51,7 Sc/ha	13,977 Milhões de Ton.	117,94 R\$ /sc*	43,50% Safr 2024/25

**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	80,81 Sc/ha	10,199 Milhões de Ton.	69,50 R\$ /sc*	90,00% Safr 2024

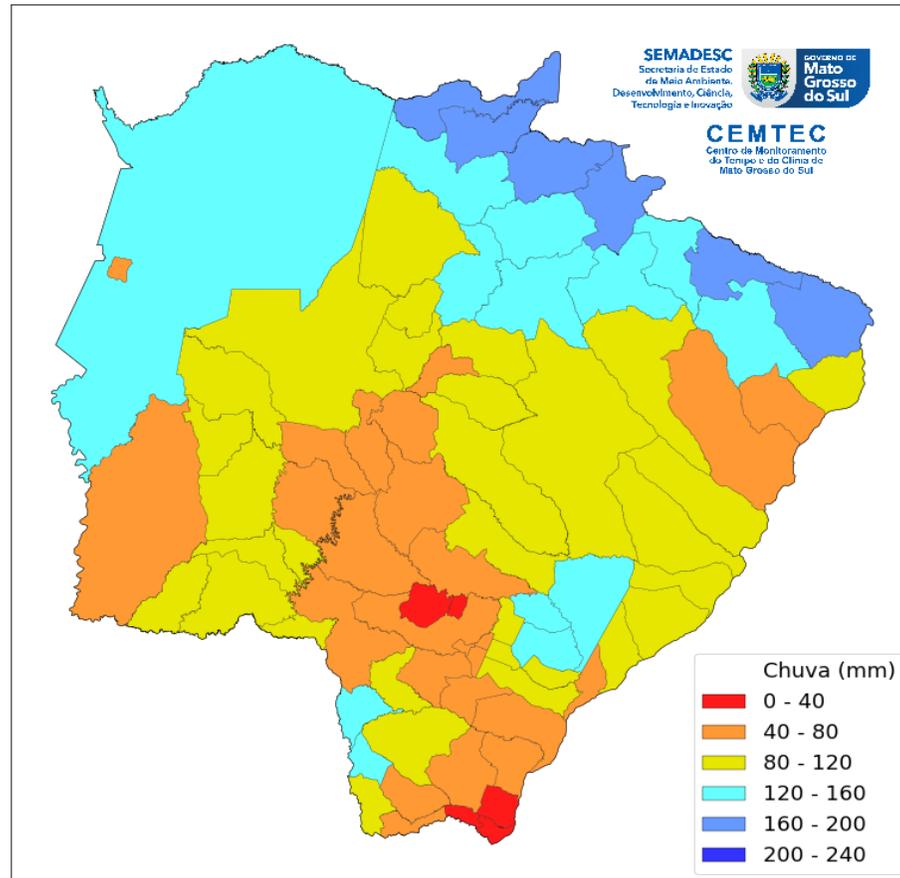
*Preço disponível em 06/03

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JANEIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de janeiro de 2025

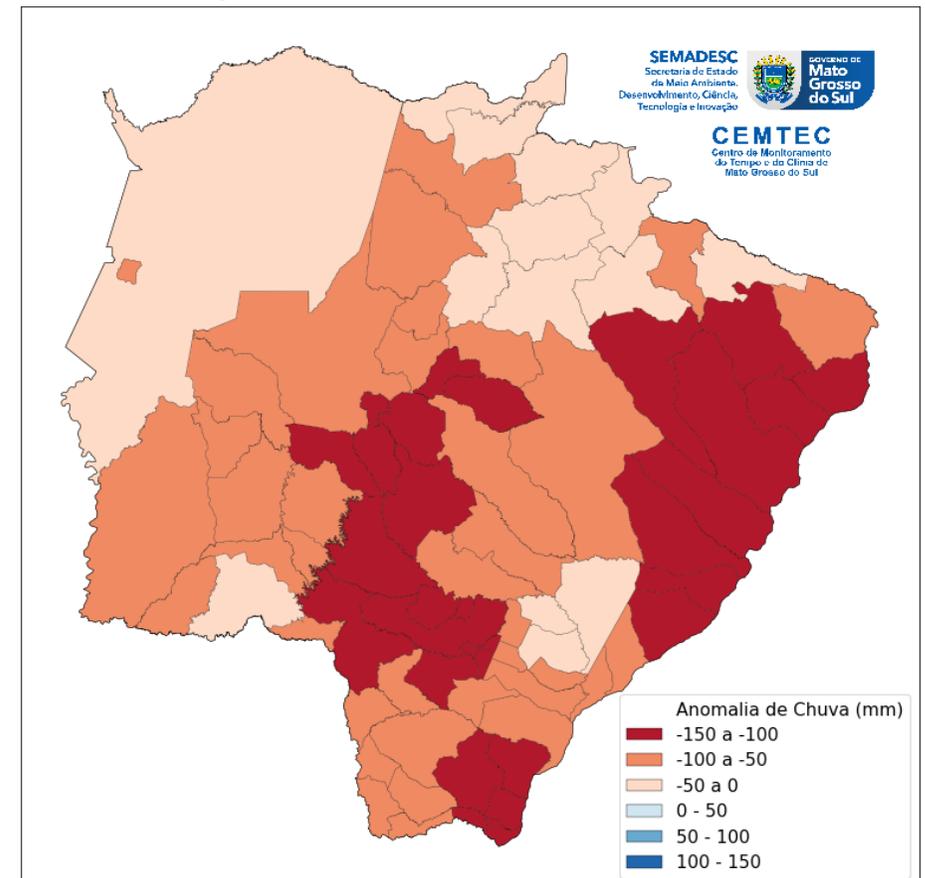
No mês de Janeiro de 2025, em grande parte do estado, observou-se chuvas abaixo da média histórica com valores entre 0-120 mm, principalmente nas regiões centro-sul, leste e sudeste do estado. Por outro lado, nas regiões noroeste, norte e nordeste do estado as chuvas variaram entre 120 - 200 mm, representando chuvas acima da média histórica durante o mês de Janeiro (Figura 02). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia negativa, o que indica que choveu abaixo da média climatológica, com destaque para a região leste e sul do estado.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JANEIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de janeiro de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que 5 registraram chuvas acima da média histórica. O município com maior precipitação foi Cassilândia onde observou-se 371 mm de chuva acumulada em Janeiro de 2025, o que representa 23% acima da média histórica. Por outro lado, 39 municípios registraram chuvas abaixo de 200 mm em Janeiro de 2025.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de janeiro de 2025

Precipitação acumulada - Janeiro/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Cassilândia ²	371,0	302,3	23	Itaporã ⁵	117,2	174,2	-33
Campo Grande ⁶	276,0	225,4	22	Coxim ²	115,2	248,8	-54
Rio Verde de Mato Grosso ¹	263,8	248,8	6	Bonito ⁵	109,2	189,5	-42
Sonora ²	248,8	249,8	0	Camapuã ⁵	100,2	243,0	-59
Nhumirim - Nhecolândia ²	248,6	172,8	44	Caarapó ⁵	98,2	167,6	-41
Maracaju ¹	233,2	200,6	16	Nova Alvorada do Sul ¹	98,0	192,5	-49
Santa Rita do Pardo ⁶	193,6	233,4	-17	Laguna Carapã ¹	94,8	176,7	-46
Bandeirantes ⁴	174,2	243,0	-28	Itaquiraí ²	84,6	154,8	-45
Ponta Porã ¹	167,6	230,5	-27	Sidrolândia ²	82,8	203,3	-59
Fátima do Sul - Culturama ³	165,8	174,2	-5	Rochedo ^{*1}	75,6	243,0	-69
Bataguassu ²	165,4	226,2	-27	Bela Vista ¹	72,2	158,5	-54
Dourados ³	164,8	168,1	-2	Corumbá ¹	67,4	155,3	-57
São Gabriel do Oeste ¹	163,8	213,6	-23	Miranda ²	66,8	188,4	-65
Água Clara ²	159,2	248	-36	Juti ²	66,2	167,6	-61
Amambai ²	157,8	161,7	-2	Tres Lagoas ¹	63,8	241,3	-74
Aral Moreira ⁵	153,4	177,9	-14	Sete Quedas ²	63,2	146,1	-57
Paranaíba ²	152,0	304,6	-50	Rio Brilhante ¹	61,9	185,1	-67
Pedro Gomes ⁵	151,8	241,0	-37	Nova Andradina - IFMS ⁵	58,8	137,6	-57
Angélica ³	148,6	171,4	-13	Iguatemi ⁵	51,8	150,4	-66
Corguinho ¹	145,0	243,0	-40	Aquidauana ¹	51,4	197,5	-74
Ribas do Rio Pardo ⁵	143,0	233,2	-39	Mundo Novo ¹	51,2	150,4	-66
Ivinhema ²	127,4	205,5	-38	Porto Murtinho ⁶	32,2	143,0	-77
Jardim ²	121,0	189,5	-36				

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)
*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.



Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul



Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação



Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

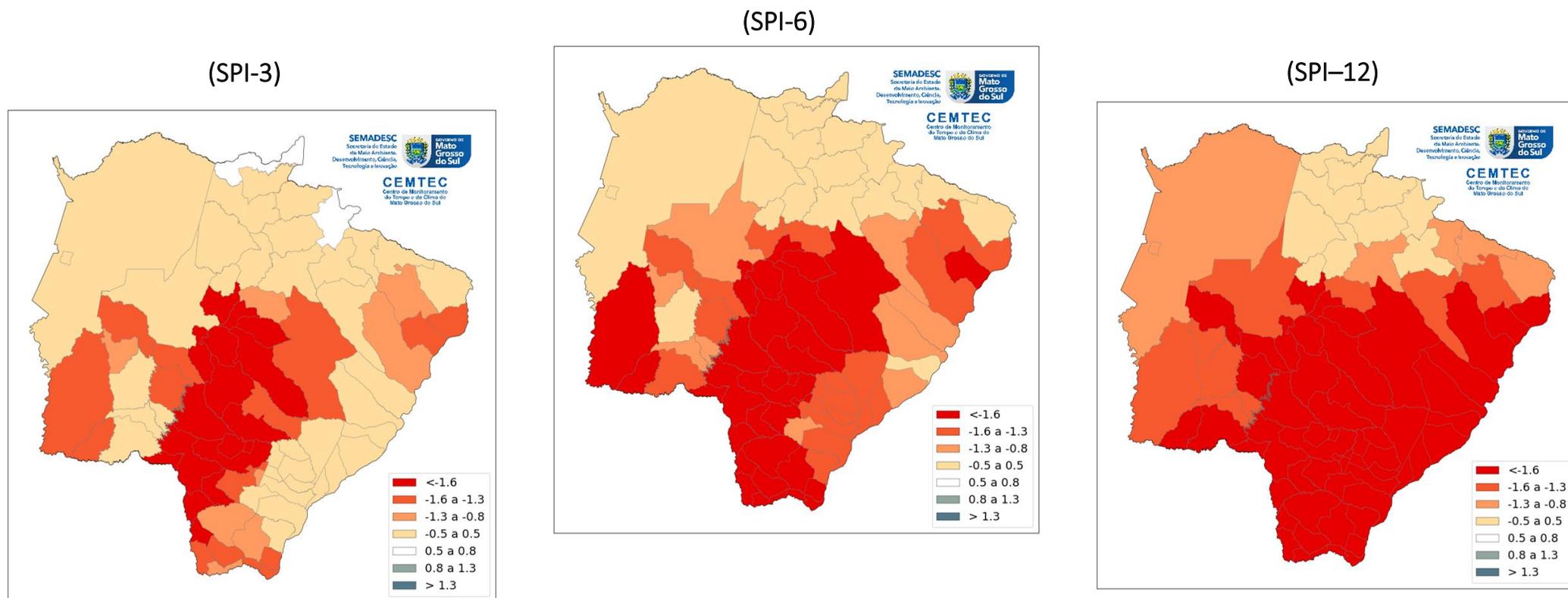
Dos 45 municípios analisados, 5 municípios tiveram chuvas acima e 39 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica e 1 município ficou dentro da média histórica..

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JANEIRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro de 2025

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Janeiro de 2025, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas seguem sendo central, sudoeste e sudeste, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADSC.

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 04 e 05, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Março-Abril-Maio (MAM) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Por outro lado, nas regiões leste/nordeste e noroeste do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. E na região extremo sul do estado as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Março-Abril-Maio de 2025. Conforme a Figura 2, de forma geral a tendência climática indica probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 04 – Prognóstico da precipitação (MAM)

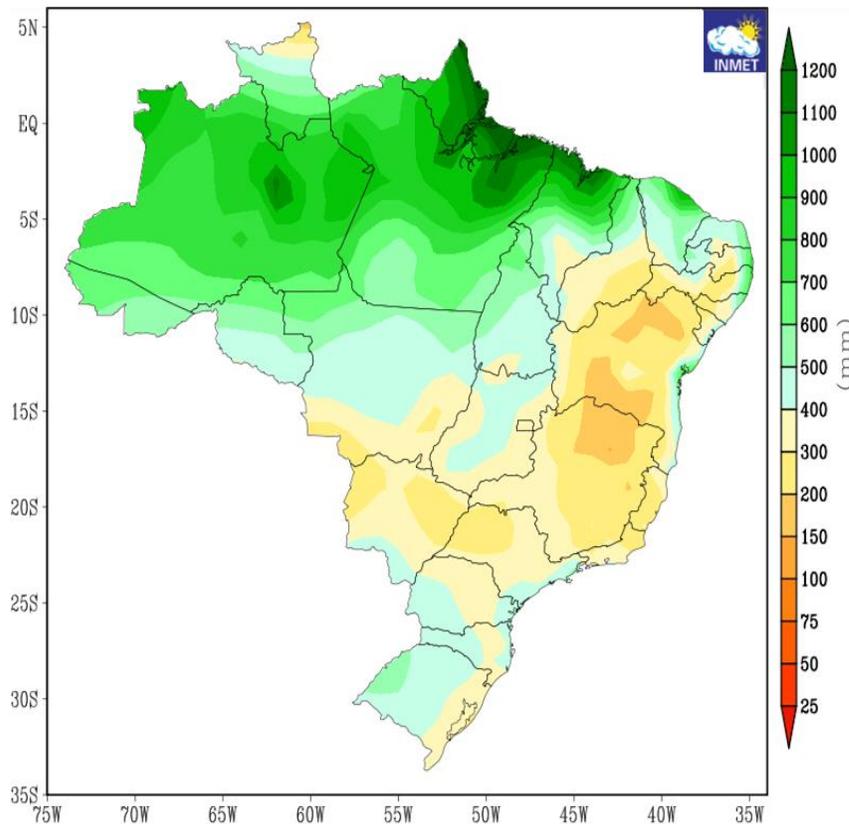
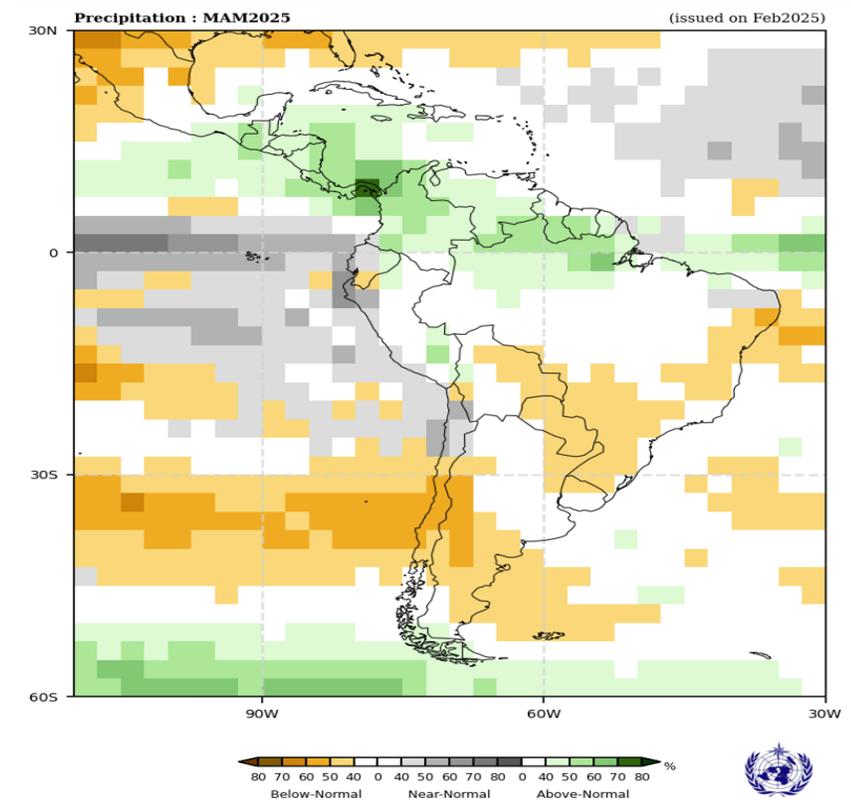


Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (MAM)



Fonte: INMET e WMO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 22-24°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 24-26°C e na região extremo sul entre 20-22°C no trimestre de MAM.

Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática, para o trimestre MAM de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Prognóstico da Temperatura (MAM)

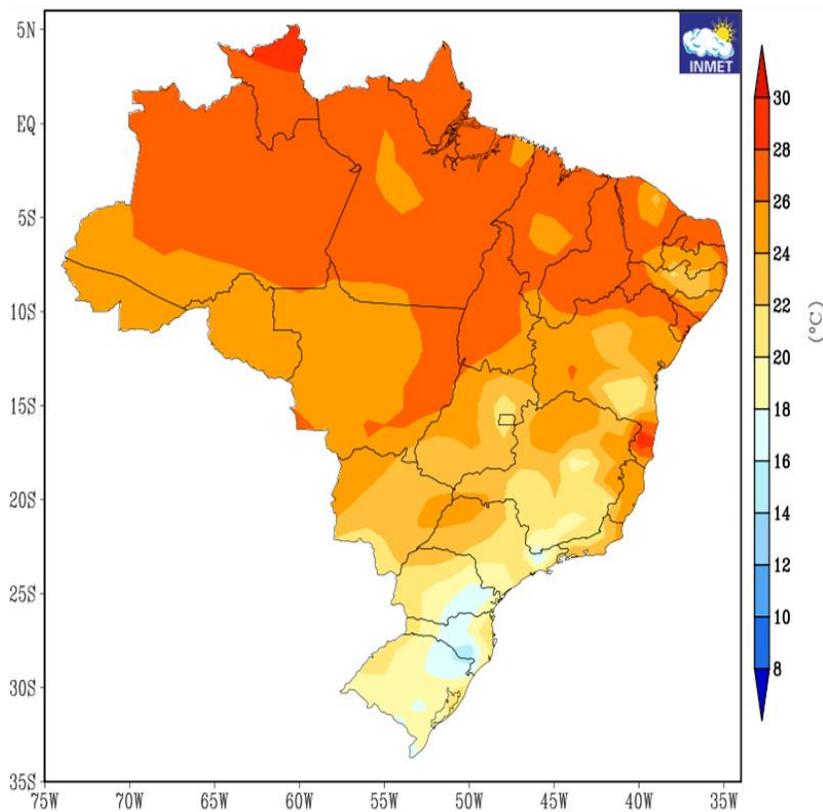
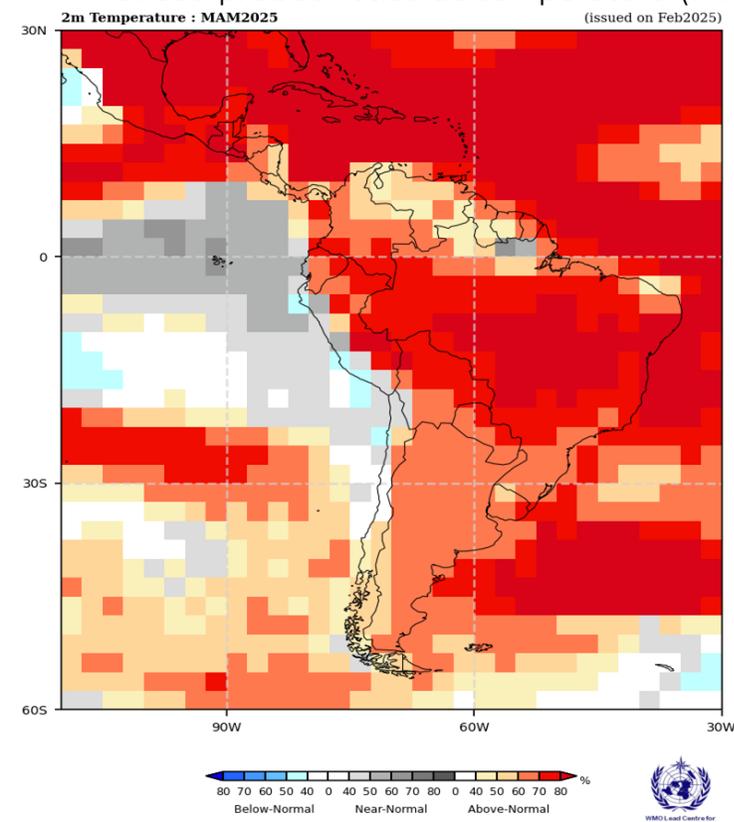


Figura 07 – Previsão probabilística da temperatura (MAM)

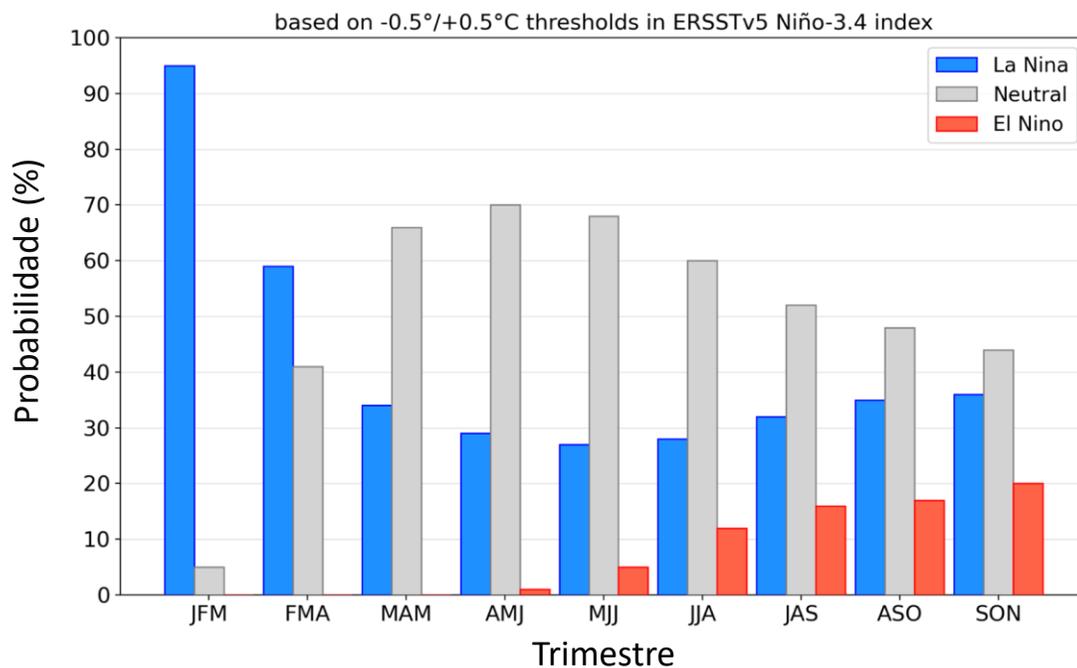


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Atualmente, a maioria dos modelos climáticos indicam que a temperatura da superfície encontra-se abaixo da média no Oceano Pacífico Central, indicando condições do fenômeno da La Niña com persistência até abril de 2025 e, provavelmente, em transição para condições de neutralidade durante o período de março a maio de 2025. Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 66% de probabilidade para a ocorrência de condições de neutralidade no trimestre de Março-Abril-Maio de 2025 (Gráfico 19). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



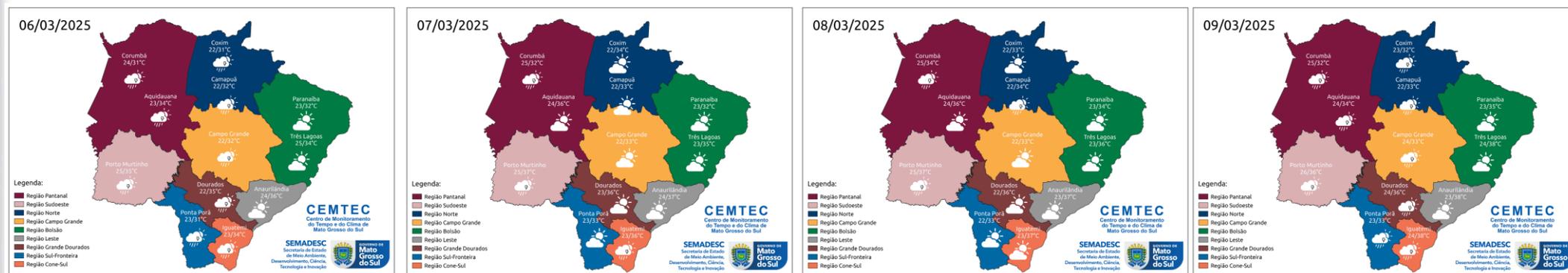
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JFM	95%	5%	0%
FMA	59%	41%	0%
MAM	34%	66%	0%
AMJ	29%	70%	1%
MJJ	27%	68%	5%
JJA	28%	60%	12%
JAS	32%	52%	16%
ASO	35%	48%	17%
SON	36%	44%	20%

Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

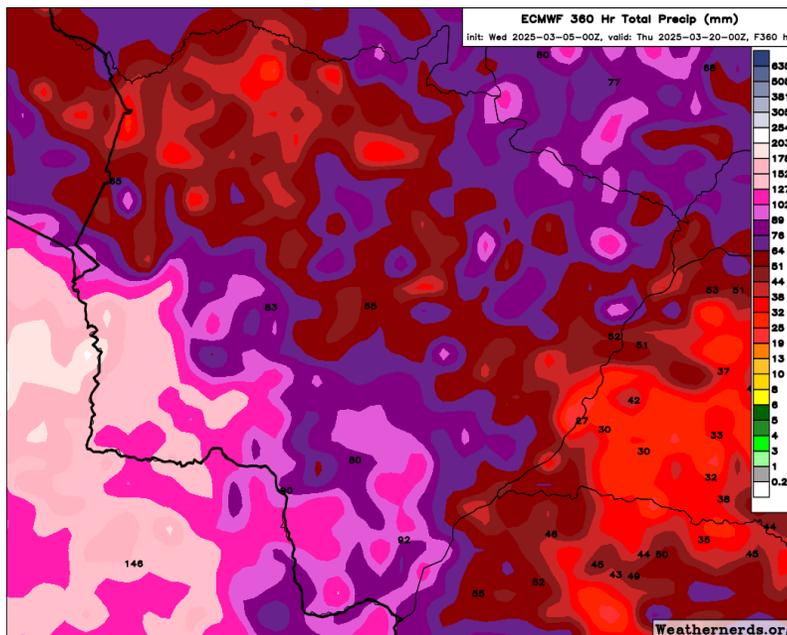
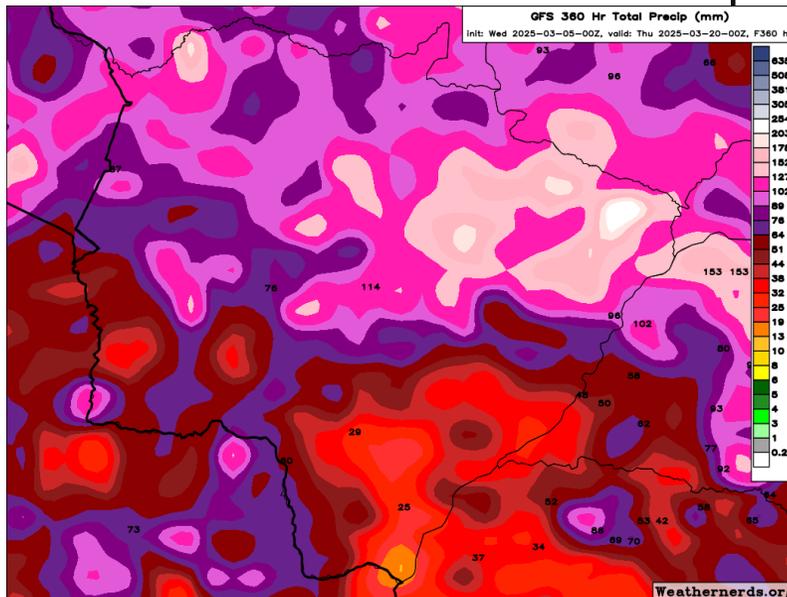
Quinta-Feira (06/03): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade. Por outro lado, o aquecimento diurno aliado a convergência de umidade favorecem o aumento de nebulosidade, com possibilidade para pancadas de chuvas isoladas típicas de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nebulosidade. De forma pontual, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com maior destaque para as regiões norte e noroeste do estado de Mato Grosso do Sul. Os ventos atuam do quadrante leste (leste/nordeste) com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Sexta-Feira (07/03) a Sábado (08/03): O tempo fica mais firme e o grande destaque destes dias é a elevação das temperaturas, que ficam acima da média histórica e com valores que podem atingir 36-39°C. Além disso, são esperados baixos valores de umidade relativa do ar, entre 20-40%. Toda essa situação meteorológica ocorre devido a atuação de um amplo sistema de alta pressão atmosférica que inibe a formação de nuvens e chuvas, favorecendo o tempo mais quente e seco no estado. Essa condição meteorológica traz impactos à população sul-mato-grossense, por isso, recomenda-se que a população hidrate-se com frequência, evite exposição ao sol nas horas mais quentes e secas do dia, ventilar os ambientes, comer alimentos mais saudáveis dentre outras medidas. Devido ao aquecimento diurno, não se descartam pancadas de chuvas isoladas típicas de verão. Os ventos atuam do quadrante leste (leste/nordeste) com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Domingo (09/03): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade. Ainda esperam-se altas temperaturas, com valores entre 36-39°C e baixos valores de umidade relativa do ar, entre 20-40%, principalmente nas regiões sudeste, leste e nordeste do estado de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, a aproximação de uma frente fria, aliado à atuação de áreas de baixa pressão atmosférica irão favorecer aumento de nebulosidade e probabilidade para chuvas na metade oeste de MS, além das regiões sudoeste e sul. O deslocamento de cavados e o aquecimento diurno também favorecem a formação de instabilidades e, pontualmente, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Os ventos atuam do quadrante oeste com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Weathernerds.

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelos modelos GFS e ECMWF para os dias entre 05 a 20 de março de 2025. Pela análise dos modelos, observa-se divergências em relação à previsão das regiões onde possam ocorrer os maiores acumulados de chuvas.

O modelo americano GFS indica chuvas entre 60 a 200 mm, principalmente nas regiões central, norte, noroeste e nordeste do estado. Enquanto o modelo europeu ECMWF, indica acumulados de chuvas entre 60 a 200 mm, com destaque nas regiões sul, sudeste e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

24/02 a 28/02/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,75% entre os dias 24/02 a 28/02/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$117,25 no dia 28/02/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora e Sidrolândia, com variação positiva de 1,77% e 1,71 respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 117,08/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 17,91%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$99,30/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 24/02 a 28/02/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	24/02	25/02	27/02	28/02	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	116,00	116,00	118,00	116,00	-	2,20
CHAPADÃO DO SUL	117,50	118,00	118,00	118,00	0,43	4,42
DOURADOS	118,00	118,00	119,00	118,00	-	2,61
MARACAJU	117,00	117,00	119,00	117,00	-	1,74
PONTA PORÃ	117,00	118,00	118,00	118,00	0,85	3,51
SÃO GABRIEL DO OESTE	115,50	116,50	117,00	117,00	1,30	3,08
SIDROLÂNDIA	117,00	117,00	119,00	119,00	1,71	4,39
SONORA	113,00	114,00	115,00	115,00	1,77	3,60
Preço Médio	116,38	116,81	117,91	117,94	0,75	3,19

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

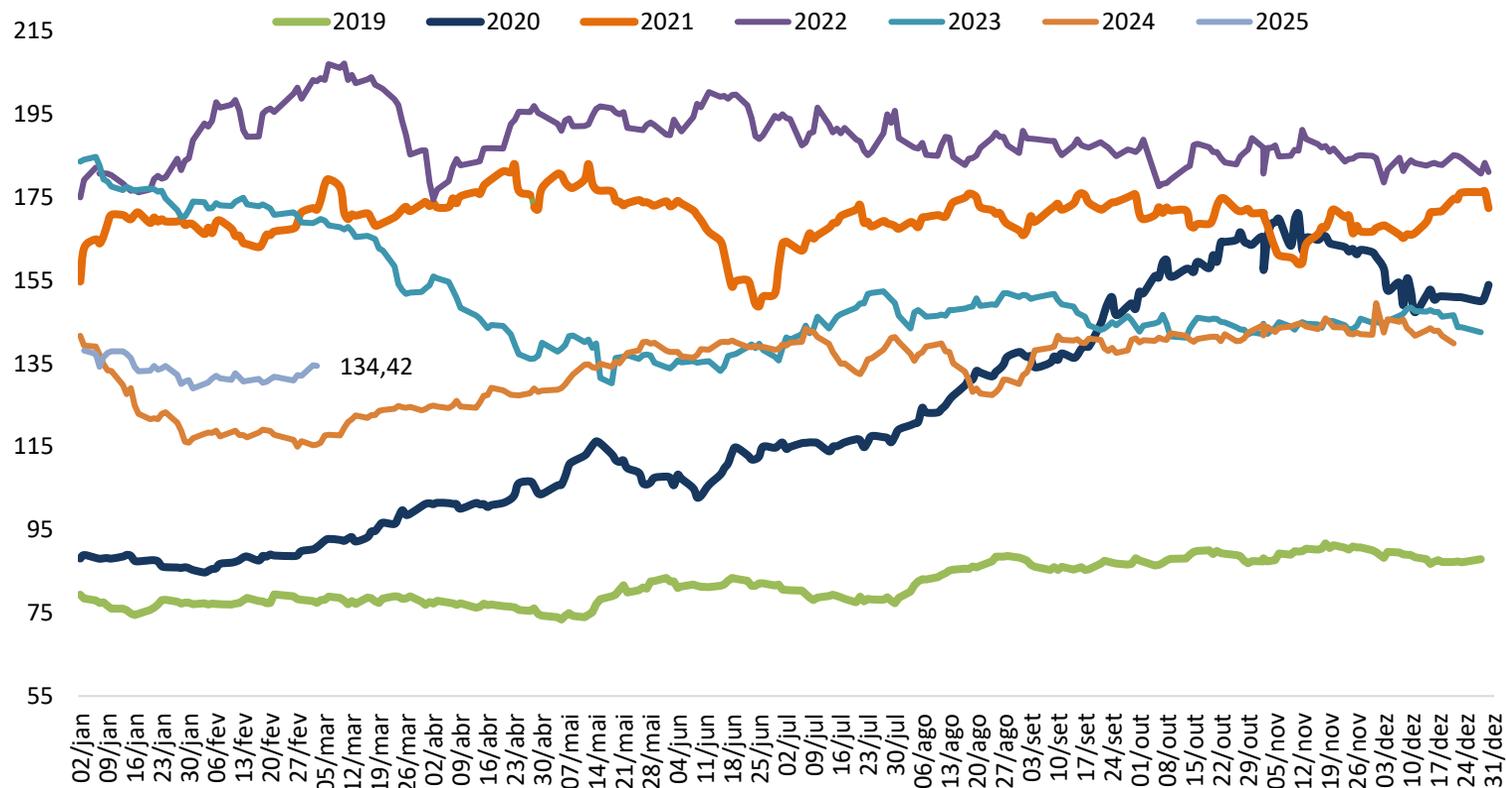
Ed. nº 598/2025 | Março

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 134,42/sc em 28/02/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 2,71% comparado aos R\$ 130,87 do dia 24 de fevereiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 16,55% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$115,33/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

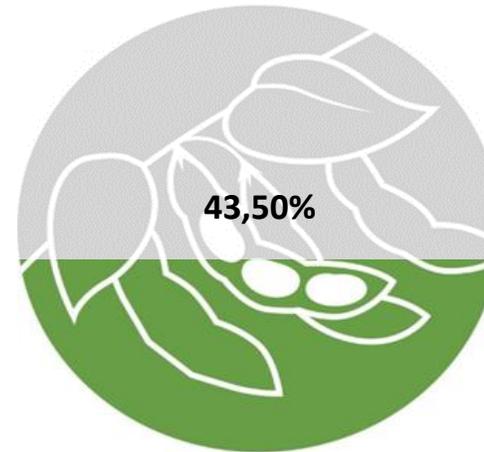


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 28 de fevereiro de 2025, o MS já havia comercializado 43,50% da safra 2024/25, avanço de pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 41,50%.



Safra 2024/25

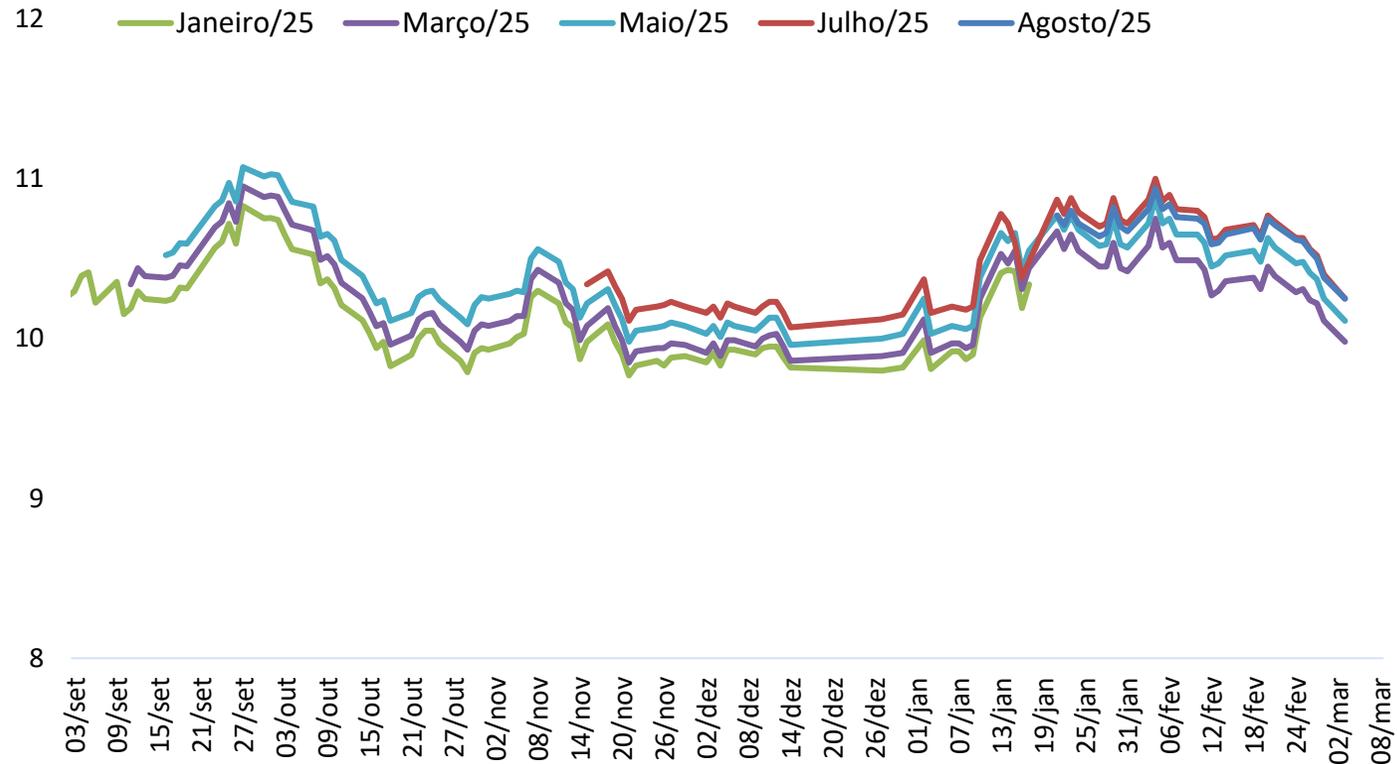
▲
avanço de 10,05
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 24/02 a 03/03/2025.

O contrato de março/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,98, com desvalorização de 3,01%. Para o mês de maio/2025 registrou desvalorização de 3,44% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,11. O contrato de julho/2025 registrou desvalorização de 3,57% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,25. O contrato de agosto/2025 registrou desvalorização de 3,48% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,25 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



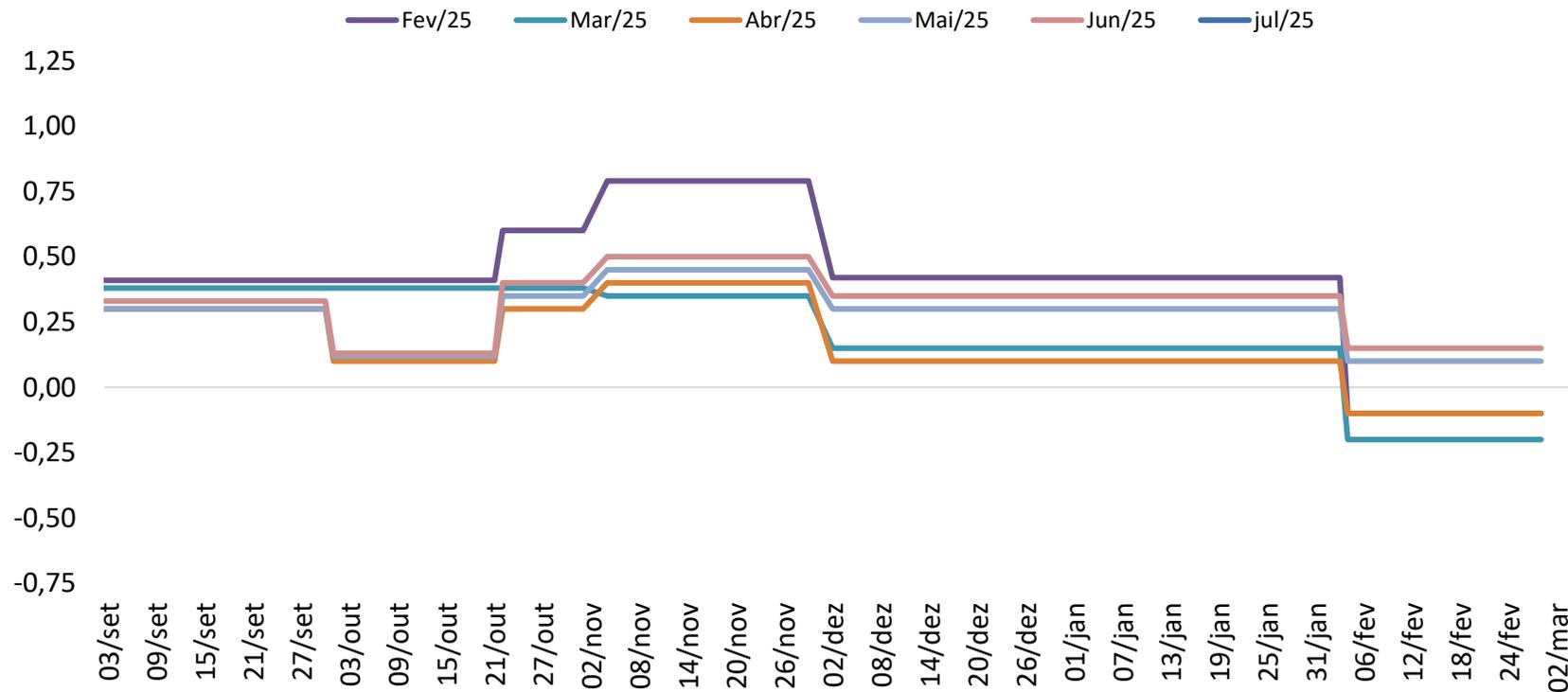
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 24/02 a 28/02/2025 (gráfico 18).

O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,20 negativos por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,10 negativos por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,10 por bushel. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,15 por bushel. O contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,30 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 598/2025 | Março

MILHO - MERCADO INTERNO

24/02 a 28/02/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,18% entre os dias 24/02 a 28/02/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 69,50 em 28/02/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sonora, com variação de 3,03% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 69,30/sc, que representou valorização de 48,74% em relação ao valor médio de R\$ 46,59/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 17/02 a 24/02/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	24/02	25/02	27/02	28/02	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	68,00	68,00	68,00	68,00	-	7,94
CHAPADÃO DO SUL	70,00	70,00	70,00	70,00	-	9,38
DOURADOS	70,00	71,50	72,00	72,00	2,86	10,77
MARACAJU	70,00	70,50	70,50	70,50	0,71	8,46
PONTA PORÃ	68,50	68,50	68,50	68,50	-	8,73
SÃO GABRIEL DO OESTE	68,00	70,50	70,00	70,00	2,94	9,38
SIDROLÂNDIA	69,00	69,00	69,00	69,00	-	7,81
SONORA	66,00	68,00	68,00	68,00	3,03	9,68
Preço Médio	68,69	69,50	69,50	69,50	1,18	9,02

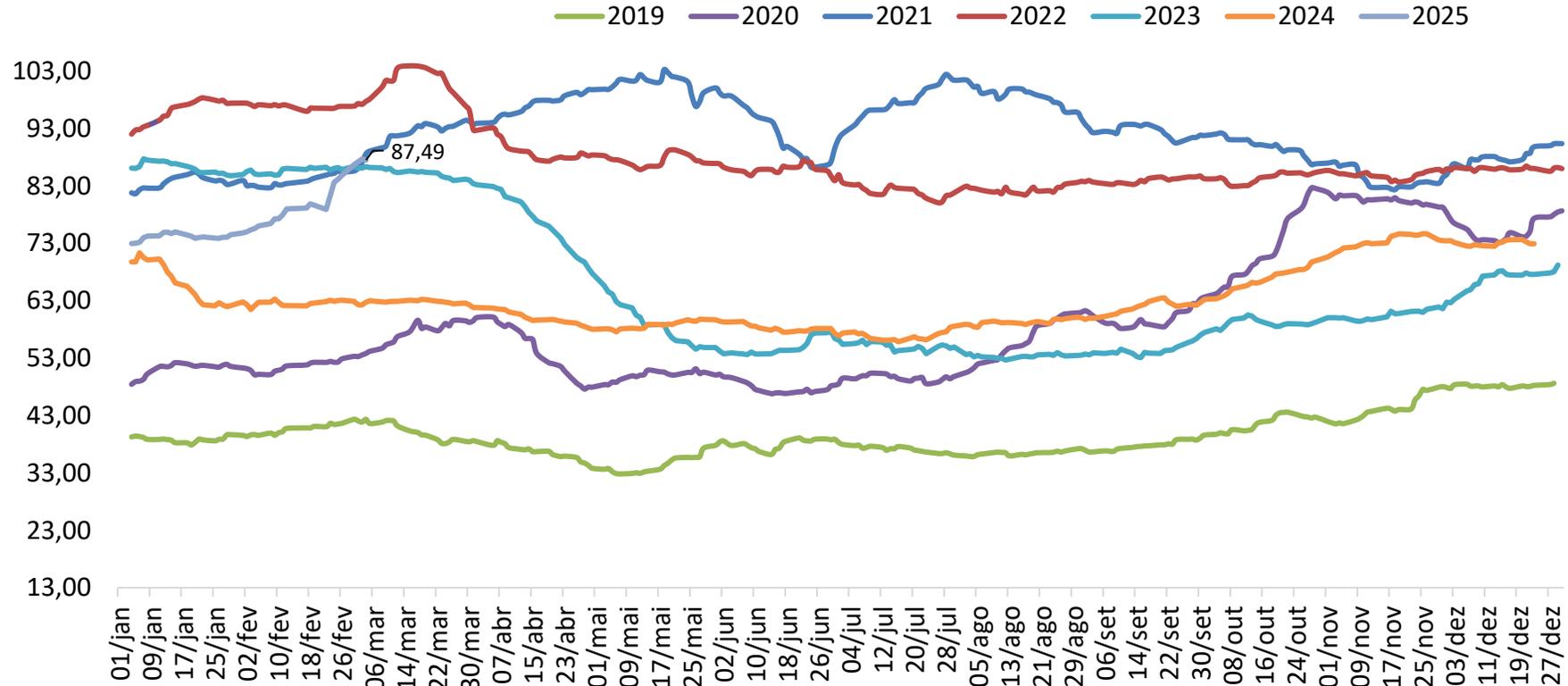
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 3,11% entre os dias 24/02 a 28/02/2025, onde saiu de R\$ 84,85/sc para R\$ 87,49/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 40,59% frente aos R\$ 62,23/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

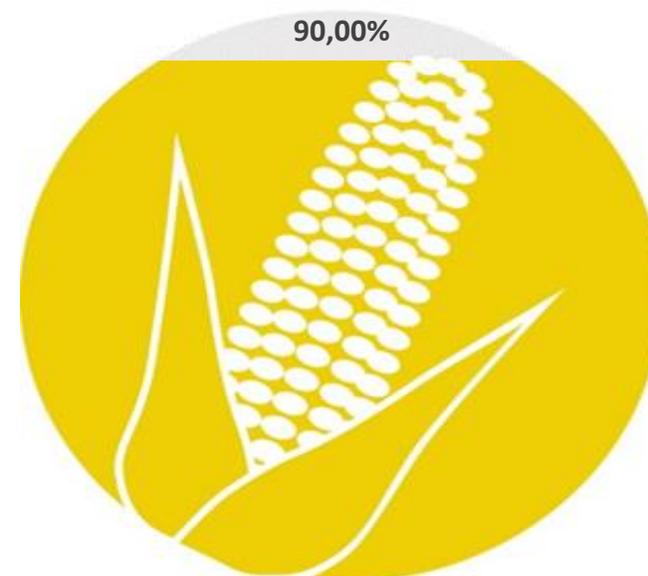


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 24 de fevereiro/2025, o MS já havia comercializado 90,00 do milho 2ª safra 2024, que representa um atraso de 0,30 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 90,00%.



Safra 2024



Avanço de 2,80
pontos percentuais
em relação a Safra
2023

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 598/2025 | Março

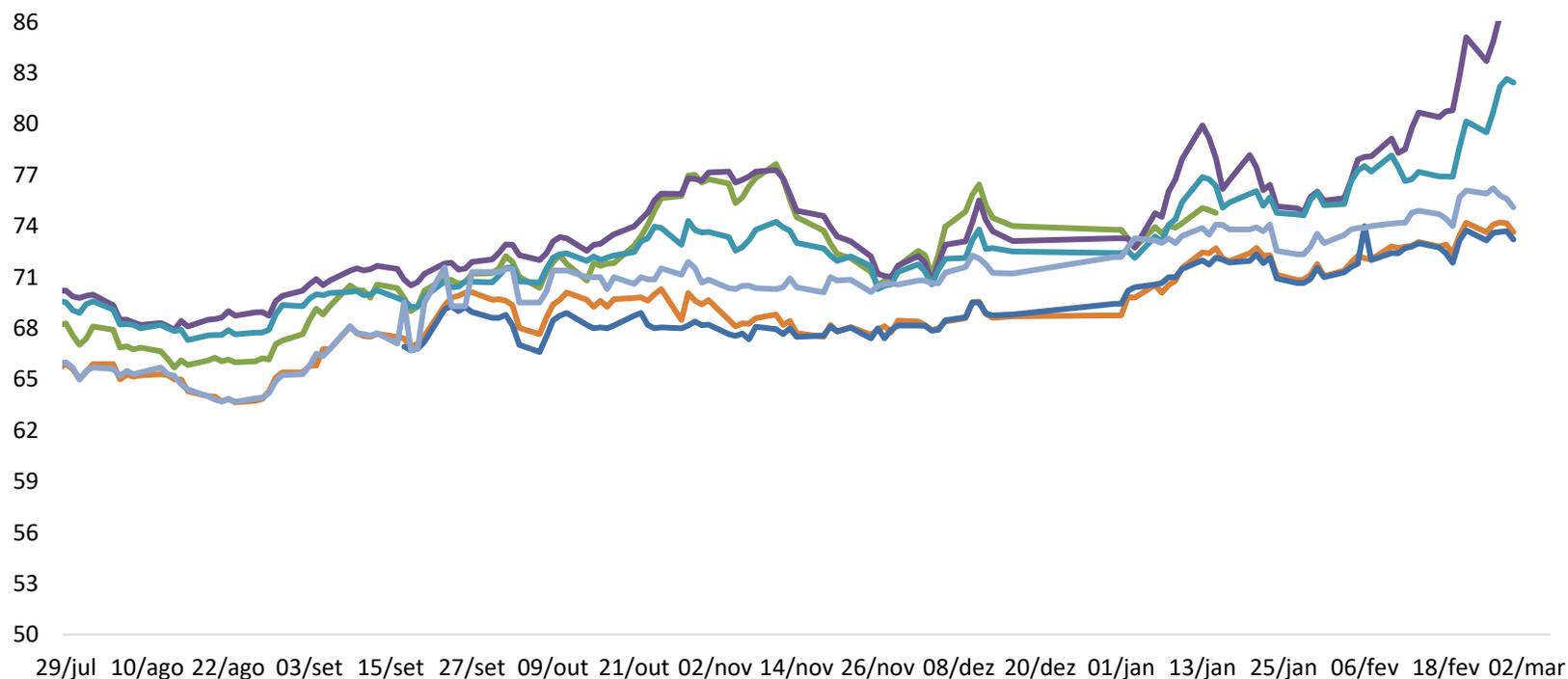
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

— Mar/25 — Mai/25 — Jul/25 — Set/25 — Nov/25

No pregão de 28/02/25 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 24/02 a 28/02/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de mar/25 valorizou 3,52%, sendo cotado a R\$ 86,65/sc. O vencimento de mai/25 valorizou 3,70%, sendo cotado a R\$ 82,44/sc. O vencimento de julho/25 foi cotado a R\$ 73,65/sc e com variação neutra. O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 73,21/sc com valorização de 0,08%. E o vencimento de nov/25 desvalorização de 1,07%, sendo cotado a R\$ 75,1/sc.



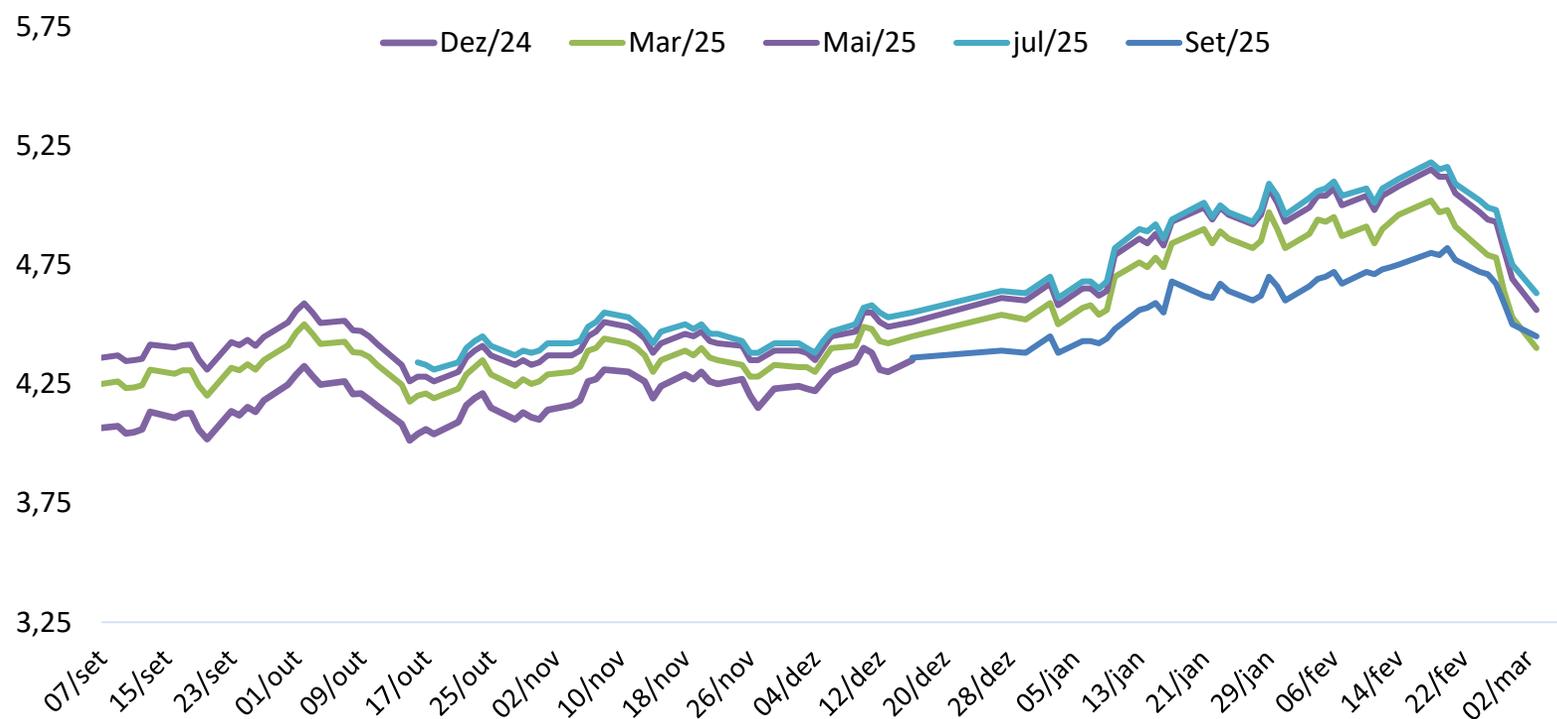
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou variação negativamente em todos os contratos de milho no período de 24/02 a 03/03/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,40/bushel, com desvalorização de 8,71%. O vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 4,56/bushel com desvalorização de 8,25%. O vencimento de julho/2025 foi cotado US\$ 4,63/bushel com desvalorização de 7,77%. E o vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 4,45/bushel com desvalorização de 5,72%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

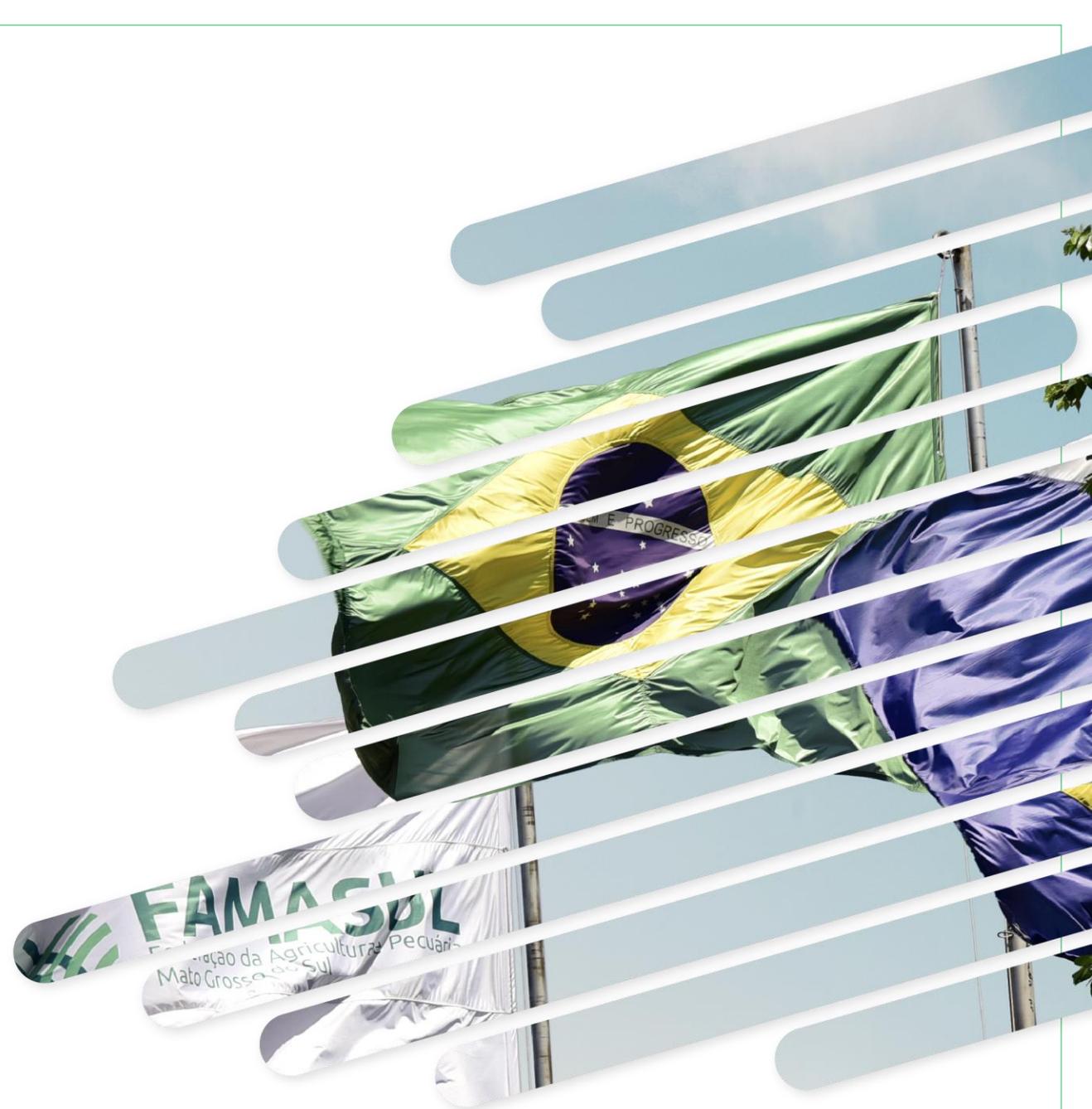
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Coordenador Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

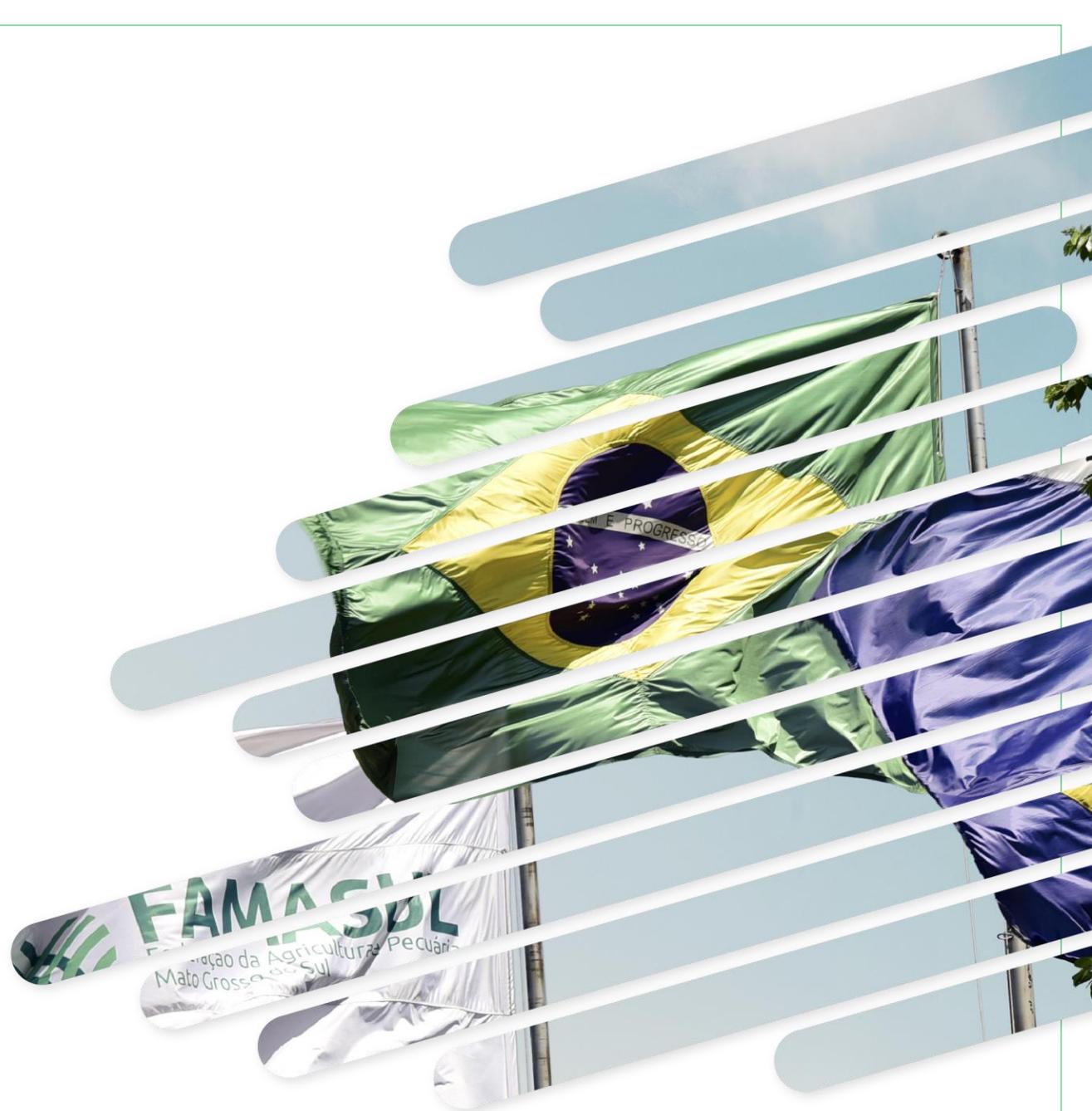
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

